

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS III
CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

FRANCISCO HERNANDES GONÇALVES DE ALMEIDA

**A CONTEXTUALIZAÇÃO DOS SABERES LOCAIS COM O
SEMIÁRIDO BRASILEIRO NA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA DA
ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE SOBRADINHO-BA**

JUAZEIRO – BA

2024

FRANCISCO HERNANDES GONÇALVES DE ALMEIDA

**A CONTEXTUALIZAÇÃO DOS SABERES LOCAIS COM O
SEMIÁRIDO BRASILEIRO NA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA DA
ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE SOBRADINHO-BA**

Trabalho de Conclusão de Curso – Monografia, apresentado à Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Departamento de Ciências Humanas – Campus III, como pré-requisito básico para conclusão do Curso de Pedagogia na disciplina TCCII, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Luzineide Dourado Carvalho.

JUAZEIRO – BA

2024

FRANCISCO HERNANDES GONÇALVES DE ALMEIDA

**A CONTEXTUALIZAÇÃO DOS SABERES LOCAIS COM O
SEMIÁRIDO BRASILEIRO NA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA
DA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE SOBRADINHO-BA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia - Campus III, para obtenção do grau de licenciado(a) em Pedagogia.

DATA DA APRESENTAÇÃO: 13/01/2025

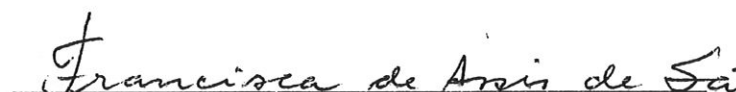
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dra. Luzineide Carvalho Dourado
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
Orientadora



Prof. Me. Neuma de Sá Guedes
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
Avaliadora



Prof. Esp. Francisca de Assis Sá
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
Avaliadora

FICHA CATALOGRÁFICA

Ficha catalográfica gerada por meio de sistema automatizado gerenciado pelo SISB/UNEB.
Dados fornecidos pelo próprio autor.

A447c

Almeida, Francisco Hernandes Gonçalves de

A contextualização dos saberes locais com o Semiárido Brasileiro na Pedagogia da Alternância da Escola Família Agrícola de Sobradinho - BA / Francisco Hernandes Gonçalves de Almeida, Luzineide Dourado Carvalho. Orientador(a): Luzineide Dourado Carvalho. Carvalho. Juazeiro, 2024.

81 p : il.

TCC (Graduação - Pedagogia). Universidade do Estado da Bahia. Juazeiro. 2024.

Contém referências, anexos e apêndices.

1. Escola Família Agrícola . 2. Pedagogia da Alternância . 3. Educação Contextualizada . 4. Convivência com o Semiárido Brasileiro. I. Carvalho, Luzineide Dourado. II. Carvalho, Luzineide Dourado . III. Universidade do Estado da Bahia. Juazeiro. IV. Título.

CDD: 371

AGRADECIMENTO

Uma vez ouvi as sábias palavras de uma amiga querida: “a fé abre portas, e a gratidão deixa essas portas abertas”. Desse modo entendo a gratidão como um elemento quintessencial na minha jornada existencial, compreendendo o longo e acidentado caminho que me trouxe até aqui, com suas idas e vindas, encontros e desencontros, lágrimas e sorrisos. Quando olho no espelho retrovisor da minha vida, percebo as muitas mãos estendidas, nos momentos mais difíceis, me permitindo contornar as pedras que encontrei na minha caminhada. Como humano que sou, sonhei muito (ainda me vejo como um bom sonhador), e tornar esses sonhos possíveis, com muito esforço, só se deu pelos encontros que ocorreram nessa minha estrada, onde aprendi, com humildade (algumas vezes forçada pelas quedas) que tudo que hoje sei, só o sei por que alguém, com paciência e empenho, me ensinou. Entendi que somos tocados por uma rede quase infinita de conexões que não se dá ao acaso, onde os meus mestres foram tocados por outros mestres, em uma escala se estende a aurora da humanidade, e isso me toca profundamente, onde me vejo como uma pequena fagulha que se conecta a outras milhares, em um tempo profundo, um tempo dentro do tempo.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha mãe, que, mesmo sem ter tido acesso à educação formal, nos criou com amor, força e dedicação, sempre nos mantendo no caminho da educação. Hoje, com gratidão e orgulho, celebro minha segunda graduação, primeiro como Analista de Sistemas e agora como Pedagogo, graças ao exemplo e incentivo que ela sempre nos proporcionou.

Dedico também ao meu querido irmão, que enfrentou muitas dificuldades devido à falta de um diagnóstico adequado e ao insuficiente apoio escolar. Ele sempre me pediu para ser seu professor, e mesmo não tendo conseguido realizar esse desejo em vida, sua lembrança e os momentos que compartilhamos continuam a me inspirar. Infelizmente, ele se tornou uma estrela no céu no dia do meu aniversário, deixando uma saudade imensa e eterna. Que essa conquista seja também em sua memória, iluminando meu caminho e lembrando-me da importância de lutar por uma educação mais inclusiva e acolhedora para todos.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AECOFABA – Associação Escolas Comunidades Famílias Agrícolas da Bahia

AGJA - Associação Alemã de Trabalhos com Jovens

AMEAFAS - Associação Mantenedora da Escola Família Agrícola de Sobradinho

ATER - Assessoria Técnica e Extensão Rural

CSA – Convivência com o Semiárido

CEFFAS - Centros Familiares de Formação em Alternância

EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

ECSAB - Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido Brasileiro

EFA - Escola Família Agrícola

EFAs - Escolas Famílias Agrícolas

EFAS - Escola Família Agrícola de Sobradinho

FIDA - Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

IRPAA - Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada

MEC - Ministério da Educação

MEPES - Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo

MRF - Maisons Familiares Rurales

ONG – Organizações Não Governamental

PPJ - Projeto Profissional do Jovem

PPP - Projeto Político Pedagógico

REFAISA - Rede das Escolas Família Agrícolas Integradas ao Semiárido

RESAB - Rede de Educação do Seminário Brasileiro

TSSF - Território Sertão do São Francisco

UASA - União das Associações de Sobradinho e Arredores

UNEB DCHIII - Universidade do Estado da Bahia - O Departamento de Ciências Humanas – Campos III

UNEFAB - União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil

UNIVASF - Universidade Federal do Vale do São Francisco

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Ingresso de 2023.....	41
Quadro 2 - Rotinas dos estudantes.....	45

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Mapa das EFAs no Brasil.....	20
Figura 2 - Espaço físico da EFAS de Sobradinho-BA	21
Figura 3 - Telhosca da EFAS de Sobradinho-BA	22
Figura 4 – EFAS Sobradinho – BA.....	22
Figura 5 - Mapa das EFAs atendidas pela REFAISA	24
Figura 6 - Espaço físico da EFAS de Sobradinho-BA	35
Figura 7 - Visão externa das estruturas físicas da EFAS de Sobradinho-BA.....	35
Figura 8 - Registro de laboratório de informática, Biblioteca e laboratório de estudos	36
Figura 9 - Horta da EFA Sobradinho-BA	36
Figura 10 - Detalhe da horta da EFA de Sobradinho	37
Figura 11 - Coleta de legumes na EFA de Sobradinho	37
Figura 12 - Espaço de Olericultura.....	38
Figura 13 - Mudanças cultivadas pelos estudantes	38
Figura 14 - Fruticultura da EFA de Sobradinho	39
Figura 15 - Detalhe da horta da EFA de Sobradinho	39
Figura 16- Cultivo do quiabo	40
Figura 17 - Sistema de coleta de água da EFA de Sobradinho	40
Figura 18 - Espaço de plantio de mudas.....	41

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo investigar a contextualização dos saberes locais do Semiárido Brasileiro na prática educativa da Pedagogia da Alternância na Escola Família Agrícola de Sobradinho-BA (EFAS). A pesquisa destaca como a integração entre os conhecimentos tradicionais e científicos contribui para a formação de jovens comprometidos com a convivência socioambiental de suas comunidades. Utilizando abordagem qualitativa, com pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, e utilizando as técnicas de semi estruturada, análise documental e análise de conteúdo para analisar as práticas pedagógicas na Alternância e suas correlações com a Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido Brasileiro (ECSAB) dentro da referida escola, os impactos da valorização dos saberes locais na convivência com a realidade das comunidades rurais dos municípios do Território do Sertão do São Francisco que são atendidos na EFAS. Os resultados apontam que a Pedagogia da Alternância, ao alternar momentos de formação escolar e vivência prática na comunidade, potencializa o aprendizado significativo e fortalece a identidade cultural dos estudantes, promovendo o desenvolvimento local e territorial. Apesar dos desafios estruturais e de gestão, a experiência da EFA de Sobradinho evidencia a relevância da educação contextualizada como ferramenta de transformação social e construção de uma convivência sustentável com o Semiárido.

Palavras-chave: Escola Família Agrícola; Pedagogia da Alternância; Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido Brasileiro.

Abstract

This paper aims to investigate the contextualization of local knowledge from the Brazilian Semi-Arid region in the educational practice of the Pedagogy of Alternation at the Escola Família Agrícola de Sobradinho-BA (EFAS). The research highlights how the integration between traditional and scientific knowledge contributes to the formation of young people committed to the socio-environmental coexistence of their communities. Using a qualitative approach, with bibliographic and field research, and employing semi-structured techniques, documentary analysis, and content analysis to examine the pedagogical practices in Alternation and their correlations with the Contextualized Education for Coexistence with the Brazilian Semi-Arid (ECSAB) within the referred school, the impacts of valuing local knowledge on the coexistence with the reality of rural communities in the Territory of the Sertão do São Francisco served by EFAS. The results indicate that the Pedagogy of Alternation, by alternating moments of school education and practical community experience, enhances meaningful learning and strengthens students' cultural identity, promoting local and territorial development. Despite structural and management challenges, the experience of the EFA de Sobradinho demonstrates the relevance of contextualized education as a tool for social transformation and building sustainable coexistence with the Semi-Arid.

Keywords: Escola Família Agrícola; Pedagogy of Alternation; Contextualized Education for Coexistence with the Brazilian Semi-Arid.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. As EFAS: a Pedagogia da Alternância da França para o Semiárido Brasileiro	16
2.1 As EFAs: contexto histórico de sua origem	16
2.1.1 As EFAs da França para o Brasil	17
2.1.2 A EFA chega à Sobradinho, Bahia.....	21
2.1.3 A REFAISA	22
2.2 A Pedagogia da Alternância, um modelo educacional que vai de encontro aos moldes descontextualizados	24
2.3 A proposta da Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido Brasileiro, seus princípios norteadores e a intersecção com Pedagogia da Alternância	26
3. METODOLOGIA	31
4. EFA de Sobradinho: escola, comunidade e parcerias na gestão	33
4.1 Caracterização da EFA Sobradinho	33
4.2 O PPP	43
4.3 A rotina: trabalho e educação na escola	45
4.4 A gestão e as práticas pedagógicas	47
4.5 OS PARCEIROS	51
4.5.1 Contribuição das parcerias para recursos	52
4.5.2 Tipos de apoio oferecidos	53
4.5.3 Participação das comunidades.....	54
4.5.4 Cooperação entre a EFAS e outras EFAs do Semiárido.....	55
4.5.5 Convênios da rede	56
4.5.6 A importância da RESAB nas EFAs do Semiárido.....	57
4.5.7 Principais desafios na gestão em parcerias.....	59
4.5.8 Indicadores de impacto das parcerias	60
4.6 Importância das parcerias para o desenvolvimento pessoal e profissional	61
5. Desafios e perspectivas da EFAS na construção dos saberes contextualizados do Semiárido na percepção dos professores e alunos	63
5.1 Entendimento dos desafios e oportunidades da comunidade	64
5.2 Oportunidades de aprendizado sobre técnicas agrícolas e sustentáveis e sua reverberação nas comunidades, sob a ótica dos professores e estudantes	65

5.3 Projetos e atividades com apoio de instituições parceiras	66
5.4 A aplicação do aprendizado na comunidade	68
5.5 As práticas agrícolas sustentáveis e a produção de saberes sobre a Convivência com o Semiárido.....	69
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	72
REFERÊNCIAS.....	77
APÊNDICES.....	79

1. INTRODUÇÃO

As Escolas Famílias Agrícolas (EFAs) desempenham um papel importante na educação brasileira, especialmente nas regiões rurais. Surgidas na França, como uma alternativa educacional voltada para as necessidades do homem do campo deste país, essas instituições combinam formação técnica e cidadã, buscando responder os desafios específicos das comunidades rurais.

No Brasil, com ênfase no Semiárido, o acesso à educação de qualidade historicamente sempre enfrenta limitações infraestruturais das escolas e dos currículos descontextualizados. Por sua vez, os currículos contextualizado das EFAs contribuem para o desenvolvimento sustentável das comunidades rurais, capacitando os jovens a aplicarem os conhecimentos adquiridos em suas propriedades familiares, visto que pela Pedagogia da Alternância, os estudantes vivenciam o tempo de aprendizagem na escola e na comunidade.

Destarte, esse modelo pedagógico suscita um conjunto de questões que mobilizam esta produção textual: como a proposta educacional das EFAs, tendo o recorte específico da EFA de Sobradinho-BA, com a contextualização dos saberes locais com o Semiárido, na Pedagogia da Alternância, reverbera na vida dos estudantes e nas suas comunidades? Esse trabalho educacional evita a migração para os centros urbanos e promove a valorização da vida no campo, assegurando a continuidade da cultura e das práticas agrícolas tradicionais? E além disso, o trabalho educacional das EFAs ampliam o protagonismo juvenil e incentivo da organização comunitária? Os princípios fundamentais da Pedagogia da Alternância, ao incluírem a integração entre escola, família e comunidade, tem promovido uma contextualização do ensino e o desenvolvimento integral do aluno?

A presente pesquisa, que mobiliza este TCC, busca analisar a Pedagogia da Alternância, e como esta metodologia se faz inovadora para ser aplicada nas comunidades do campo, buscando investigar como ela integra saberes escolares e a realidade vivida pelos estudantes em suas comunidades rurais. Outra questão da pesquisa é como esta abordagem promove uma alternância entre períodos de estudo na escola e períodos de aplicação prática nas propriedades familiares, e se nessa alternância ela assegura uma formação contextualizada e relevante para os alunos.

No processo desta pesquisa investiga-se, por meio de bibliografia, de documentos como o Projeto Político Pedagógico (PPP), e entrevistas concedidas pelos estudantes, na Pedagogia da Alternância como a aprendizagem compartilhada é implementada, como a participação dos educadores e alunos, analisando se nesse processo promove-se uma aprendizagem entre escola, comunidade, estudantes e professores, dentro do modelo da alternância, objetivando superar as “tradicionais

formas privatistas e patrimonialistas do controle do poder na sociedade, no Estado, nas formulações de políticas e na gestão de instituições” (Arroyo, 2008, p, 40).

Destarte, essa monografia tem como objetivo principal compreender as interrelações da Pedagogia da Alternância para a produção de saberes para a convivência com o semiárido pela Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido Brasileiro na Escola Família Agrícola de Sobradinho-BA. E como objetivos específicos: (1) Realizar uma pesquisa bibliográfica e documental das origens das EFAS e da Pedagogia da Alternância (2) Identificar como a presença da educação contextualizada, seus princípios e articulação da RESAB na EFA de Sobradinho; (3) Investigar as estratégias educacionais utilizadas pela EFA para promover a convivência com o Semiárido brasileiro, destacando como os desafios ambientais e sociais da região são incorporados nas práticas escolares na alternância escola – comunidade.

O primeiro contato com a EFA de Sobradinho, se deu no sétimo período no curso de Pedagogia por meio de uma prática interdisciplinar ocorrida em 8 de maio e que me despertou grande interesse confirmando o que a aula da professora Francisca havia me tocado e em seguida algumas visitas ocorridas ao espaço físico, permitindo observação das práticas escolares, estabelecendo em meu ser um conjunto de sentimentos de esperança na educação, e sensíveis provocações criativas que fazem nascer este Trabalho de Conclusão de Curso, que se propõe investigar e justificar a importância dessa abordagem pedagógica – a Pedagogia da Alternância.

O TCC tem como base para produção textual o aporte bibliográfico de diferentes autores que se debruçaram sobre a experiência do trabalho pedagógico promovida dentro das EFAs, como Costa, Freitas e Marinho (2019), Nosella (2013), Gimonet (1999) Reis e Santos (2019), entre outros, para ampliar o debate teórico acerca do que aqui se questiona.

A metodologia, de ordem qualitativa, aqui adotada foi documental, nos debruçando sobre diferentes documentos da instituição, como por exemplo o Projeto Político Pedagógico (PPP), aliado a uma revisão bibliográfica do tema, tendo como natureza da pesquisa um estudo de caso com pesquisa de campo, realizando visitas ao lócus, aplicando entrevistas semiestruturadas com a gestão, docentes e discentes, que contribuíram e convergiram na análise dos resultados encontrados, que buscaram responder à questão mobilizadora supracitada.

A monografia está organizada da seguinte forma, inicialmente apresentada a fundamentação teórica, trazendo as EFAs em seu contexto histórico, da sua origem na França até sua chegada em Sobradinho-BA, contemplando também a importância da Rede das Escolas Família Agrícolas Integradas ao Semiárido e da Pedagogia da Alternância, (REFAISA) com sua intersecção com a educação contextualizada para a

convivência com o Semiárido brasileiro (ECSAB). No capítulo 3 é apresentado o caminho metodológico adotado na pesquisa. Logo a seguir, por meio do recorde documental, um delineamento da EFAS de Sobradinho, complanado múltiplos ângulos, como por exemplo, a caracterização da escola, a localização, a infraestrutura, a forma de ingresso, o PPP, as rotinas de trabalho, a gestão, os parceiros, os alunos, os principais desafios e perspectivas, as oportunidades, os projetos e atividades com apoio de instituições parceiras, a aplicação do aprendizado na comunidade, a participação da família e da comunidade nas atividades da escola, as práticas agrícolas sustentáveis e a produção de saberes sobre a convivência com o Semiárido, e, por fim, a conclusão desta jornada científica e formadora.

Dessa forma, este trabalho busca contribuir para a compreensão de como a contextualização dos saberes locais, alinhada às especificidades do Semiárido brasileiro, é fundamental na formação de estudantes da Escola Família Agrícola de Sobradinho-BA. Ao explorar a Pedagogia da Alternância como ferramenta educativa, o estudo visa evidenciar como essa abordagem promove não apenas o desenvolvimento acadêmico, mas também o fortalecimento da identidade cultural e o compromisso com práticas sustentáveis no território. A partir dessa análise, espera-se oferecer subsídios para reflexões e práticas pedagógicas que valorizem o diálogo entre os saberes locais e o conhecimento científico, reforçando a relevância da convivência harmoniosa e resiliente com o Semiárido.

2. As EFAS: a Pedagogia da Alternância da França para o Semiárido Brasileiro

Nesta seção, será apresentada uma linha do tempo da Escola Família Agrícola (EFA), traçando sua trajetória desde o surgimento na Europa até sua chegada ao Brasil, com ênfase no Semiárido e, mais especificamente, em Sobradinho-BA. Vamos compreender o desenvolvimento do modelo pedagógico específico das EFAs, conhecido como Pedagogia da Alternância, e como ele adapta os saberes locais sob o prisma da Educação Contextualizada.

Serão abordados temas relevantes, referente a EFAS de Sobradinho, como por exemplo, seu percurso histórico e social, a sua infraestrutura, seus parceiros, documento como o Projeto Político Pedagógico – PPP e o Projeto Profissional do Jovem – PPJ, a gestão, a composição do corpo docente e do corpo discente, buscando identificar e compreender como a Educação Contextualizada interfere e reverbera nesse espaço educacional.

2.1 As EFAs: contexto histórico de sua origem

A gênese da Pedagogia da Alternância ocorre na década de 1930, no Sul da França, com o surgimento das *Maisons Familiales Rurales - MFR*. No referido período histórico, as comunidades rurais francesas enfrentavam grandes desafios, como a modernização agrícola e a migração de jovens para os centros urbanos, o que ameaçava a sustentabilidade das pequenas propriedades e o modo de vida agrícola tradicional. Foi nesse cenário que líderes comunitários, agricultores e religiosos perceberam a necessidade de criar um modelo de educação que atendesse às particularidades do campo, promovendo o desenvolvimento rural e mantendo os jovens no meio agrícola. Assim, surgiu a Pedagogia da Alternância, que viria a ser a base das EFAs.

De acordo com Nosella (2013, p. 45):

A história das Escolas-Família é inicialmente a história de uma ideia, ou melhor, a história de uma convicção que permanece viva ainda hoje, contra tudo e contra todos. Foi a convicção de um homem, filho de camponês, que por toda a sua vida se comprometeu diretamente com o meio rural, vivendo pessoalmente no meio do povo do interior francês, compartilhando a mesma vida, carregando o mesmo passado de injustiça, sofrendo as mesmas pressões. Foi a ideia de uma Escola realmente para o meio rural e do meio rural; uma Escola que rompesse radicalmente com o modelo urbano, não nascida de um estudo teórico, nem de uma tese pedagógica, nem de um levantamento sociológico.

No recorte do texto supracitado aqui, o homem visionário descrito por Nosella (2013), foi o Padre francês Abbé Granereau, figura quintessencial dentro desse cenário histórico do surgimento das MFR na França. Em sua juventude o padre Granereau já demonstrara possuir uma sensibilidade ímpar pelos problemas enfrentados pelo homem do campo, sendo atravessado pela forma problemática como a sociedade rural era percebida e maltratada pelo Estado e pela Igreja.

A primeira EFA foi criada em 21 de novembro de 1935, no conturbado período que precedeu a Segunda Guerra Mundial, na região de Lot-et-Garonne, França, a partir de uma iniciativa da Associação de Famílias Rurais, envolvendo o padre Granereau e os jovens Yves Peyrat, Lucien, Paul Callewaert e Eduard Clavier, também conhecidos como os “quatro pioneiros a viver essa inovação”, e seus pais, sendo estes três agricultores. Havia, nesses corações, um sentimento mobilizador: eles “acreditavam ser possível criar uma escola que atendesse às necessidades do meio rural e que ajudasse a ampliar as possibilidades dos conhecimentos básicos do jovem do campo” (Gimonet, 1999, p. 40).

A ideia que mobilizou a criação dessas escolas era, em um só tempo, simples e inovadora: integrar o conhecimento acadêmico com a prática agrícola, utilizando um sistema de alternância entre períodos de ensino teórico nas escolas e períodos de aplicação prática nas propriedades familiares. Esse modelo permitia que os jovens aprendizes continuassem inseridos no cotidiano agrícola, aplicando imediatamente o que aprendiam, ao mesmo tempo em que evitava o êxodo rural. Além disso, o envolvimento das famílias no processo educativo era um dos pilares dessa pedagogia, garantindo que a formação fosse contextualizada às necessidades e à realidade local (Reis e Santos, 2019).

2.1.1 As EFAs da França para o Brasil

Esse movimento surgiu em oposição ao discurso instituído pelo Estado francês que arbitrariamente desconsiderava a passibilidade de um estudo que abrangesse e ocorresse no meio rural, uma vez que o senso comum daquele período compreendia a vida rural como uma via contrária aos processos de sabedoria, da ciência e do sucesso, de forma anacrônica e etnocêntrica. (Nosella, 2013).

Segundo Freitas (2018) com o sucesso inicial na França, o modelo das EFAs começou a se espalhar para outros países, especialmente em regiões de forte

atividade agrícola. Nas décadas seguintes, as EFAs se expandiram para países da Europa, África e América Latina, sempre adaptando o modelo original às realidades locais. Em muitos lugares, o conceito de Pedagogia da Alternância foi acolhido como uma solução eficaz para o desenvolvimento rural sustentável, oferecendo uma educação que não apenas preparava os jovens para o mercado de trabalho, mas também fortalecia as comunidades e preservava suas tradições culturais.

Essa disseminação internacional das EFAs consolidou o movimento como um modelo educacional alternativo e inovador, especialmente em regiões onde o ensino convencional não atendia às necessidades do campo. A filosofia das EFAs, que coloca a comunidade no centro do processo educativo e valoriza o aprendizado prático, continua a influenciar políticas de educação rural e a inspirar novos modelos pedagógicos ao redor do mundo. A partir da França, esse movimento educacional se tornou uma referência global na formação de jovens para a vida no campo, buscando sempre equilibrar desenvolvimento econômico, social e ambiental.

A origem das Escolas Famílias Agrícolas (EFAs) do Brasil ocorreu a partir da década de 1960, em meio aos estertores causados pela ditadura militar iniciada em 1964, inspirada pelo modelo francês de Pedagogia da Alternância, encetado aqui pelo Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (MEPES), que foi inspirado pela apropriação italiana, com suas “Scuola della Famiglia Rurale”, sob a égide do padre italiano Humberto Pietro Grande, que trouxe para o campo brasileiro essa potente e embrionária experiência educacional ajudando a criar os Centros Familiares de Formação em Alternância (CEFFAS) reverberando nas experiências educacionais das Escolas Famílias Agrícolas (EFAs) (Reis e Santos, 2019, p. 1).

No ano de 1969 são criadas as três primeiras EFAs no estado do Espírito Santo: A EFA de Olivânia; a EFA de Alfredo Chaves; e, a EFA Rio Novo do Sul. Em 1970 se inicia o movimento da expansão das EFAs para o norte do estado capixaba (EFAs nos municípios de São Mateus, Barra de São Francisco e São Gabriel da Palha). Esse movimento de expansão fez surgir uma demanda pelo investimento da formação de monitores, gerando a criação do Centro de Formação para Monitores (Begnami, 2003).

Ao longo das décadas, as EFAs se consolidaram como uma rede de escolas voltadas para o desenvolvimento rural sustentável no Brasil, promovendo não apenas o ensino técnico agrícola, mas também valores de cidadania e participação comunitária. A criação de redes de apoio, como exemplo, a Rede das Escolas

Famílias Agrícolas Integradas ao Semiárido - REFAISA na Bahia ajudou a fortalecer o movimento neste estado, oferecendo suporte pedagógico, político e financeiro às escolas. As EFAs brasileiras são marcadas pela forte participação das comunidades locais, que veem na educação contextualizada uma forma de promover o desenvolvimento econômico e social das regiões rurais (Reis e Santos, 2019).

O movimento expansionista das EFAs tem seu primeiro fruto, em 1975, fora do Espírito Santo, com a implantação da EFA do município de Brotas de Macaúbas no estado da Bahia, tendo em sequência expansões para os estados de Pernambuco, ainda em 1975, e no estado do Amazonas, em 1976.

A consolidação desse trabalho, no estado da Bahia, ocorreu com a criação da Associação Escolas Comunidades Famílias Agrícolas da Bahia – AECOFABA, se desdobrando em múltiplas ações e lugares, nas décadas seguintes, conforme indicado por Begnami (2003, p. 35):

A expansão é mais acentuada a partir da segunda metade da década de 1980. Ela ocorre tanto nos Estados onde iniciaram, aumentando o número de unidades, quanto para outros Estados como Minas Gerais, Piauí, Rondônia, Maranhão e Amapá. Na maioria dos casos, as iniciativas de implantação se deram através da pastoral social das igrejas, sobretudo, as Comunidades Eclesiais de Base - CEBs, ligadas à Igreja Católica.

Até 2012 conforme a Figura 01, as EFAs no Brasil estão presentes em todo território e continuam a desempenhar um papel fundamental na educação do campo, especialmente em áreas onde o acesso à educação de qualidade é limitado. Essas escolas enfrentam novos desafios, como a incorporação de tecnologias digitais e a adaptação às demandas contemporâneas, mas seguem comprometidas com a formação de jovens que possam contribuir para o desenvolvimento sustentável e a preservação da agricultura familiar.

As EFAs têm demonstrado uma alternativa inovadora para a educação do campo no Brasil, mantendo como princípios de participação comunitária e desenvolvimento local que marcam sua gênese.

Figura 1- Mapa das EFAs no Brasil



Fonte: EFA Santa Cruz-RS (2012)

2.1.2 A EFA chega à Sobradinho, Bahia

A Escola Família Agrícola de Sobradinho (EFAS) foi fundada em 1990 pela União das Associações de Sobradinho e Arredores (UASA), tendo o apoio e empenho de Dom José Rodrigues, uma figura central neste processo da promoção da educação campo e no desenvolvimento comunitário no território do sertão do São Francisco, atendendo às necessidades dos pequenos agricultores, incentivando a formação técnica de seus filhos na agropecuária. Em 1994, a gestão da escola foi transferida para a Associação Comunitária Mantenedora da Escola Família Agrícola de Sobradinho (AMEFAS).

A criação da escola visava evitar a migração dos jovens para as cidades e promover a continuidade da organização comunitária. A UASA, com apoio de Escolas Famílias Agrícolas da Bahia e do Espírito Santo, e financiamento da Associação Alemã de Trabalhos com Jovens (AGJA), construiu as instalações da escola.

Conforme vem as figuras 2, 3 e 4 mostra-se a infraestrutura da EFAs de Sobradinho a partir de 2018

Figura 2 - Espaço físico da EFAS de Sobradinho-BA



Fonte: Costa, Ferreira e Marinho (2018, p. 25)

Figura 3 - Telhosca da EFAS de Sobradinho-BA



Fonte: Almeida, Francisco H. 2024.

Figura 4 – EFAS Sobradinho – BA



Fonte: Acervo AMEFAS/EFAS e William França

2.1.3 A REFAISA

A EFAS integra a Rede das Escolas Famílias Agrícolas Integradas do Semiárido (REFAISA) e é associada à União das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil (UNEFAB), e sua história começa em 1994, na Bahia, por meio da constatação de que várias Escolas Famílias Agrícolas estavam nascendo e se concentrando

geograficamente no Semiárido, mais especificamente em Alagoinhas, Ribeira do Pombal e Sobradinho, e, além dessas escolas pré-existentes, haviam também novos projetos de implantação em outras cidades baianas. Com a possibilidade de uma gestão conjunta e democrática, os representantes dessas escolas se reuniram na cidade de Alagoinhas-BA, para estudar a possibilidade de um trabalho em rede, porque até então, cada uma trabalhava isoladamente, sem ter contato uma com a outra como relatam Costa, Freitas e Marinho (2018).

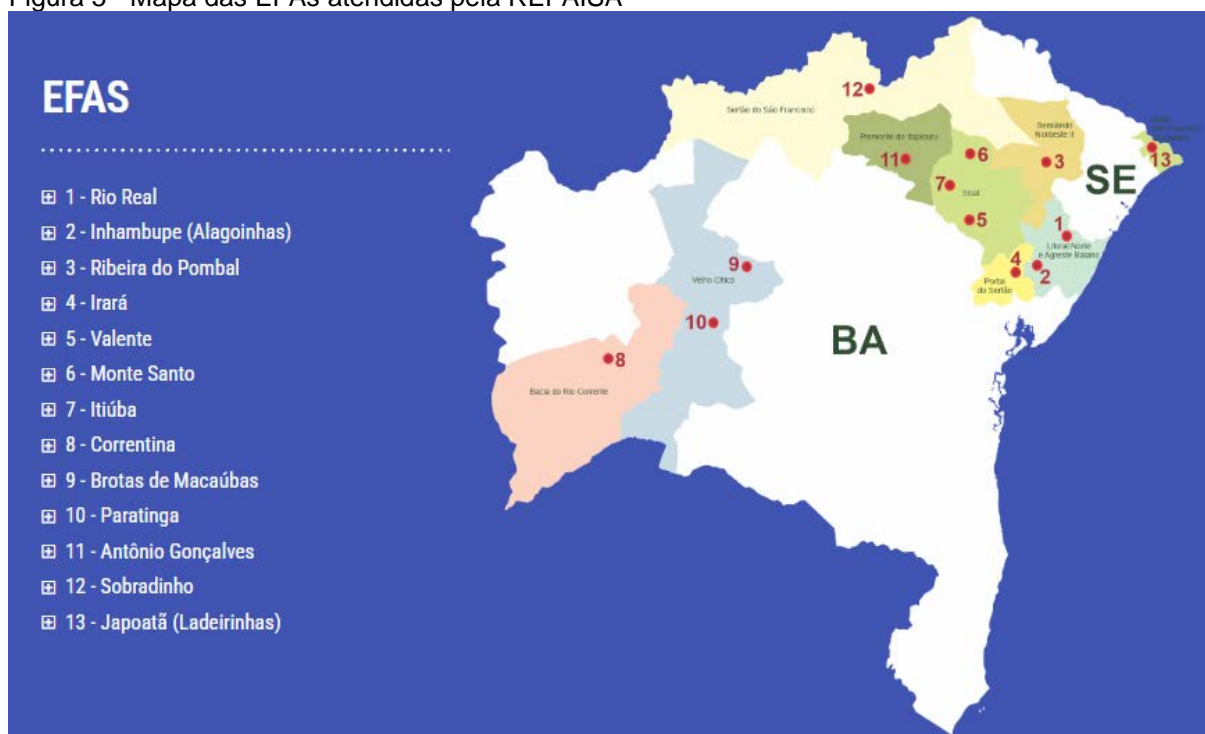
No ano de 1997 ocorre formalização legal da REFAISA, ganhando estatuto e diretoria, contudo abarcando dentro de si o espírito inicial dessa experiência, preservando-se a liberdade de ações de cada uma das filiadas, e sempre incentivando a participação responsável de cada escola, e oferecendo a elas uma assessoria, em estreita ligação com a Diretoria Executiva e com a UNEFAB, para responder às necessidades básicas para que elas pudessem executar seu trabalho pedagógico como mostra os documentos desta rede:

A rede passou a realizar cursos de formação inicial e permanente de monitores/as, seminários anuais de formação continuada para agricultores familiares/dirigentes das associações, e ajudar na elaboração de Projetos Político Pedagógicos (PPP) coerentes com a Pedagogia da Alternância, além de realizar visitas técnicas e pedagógicas nas EFAs.

De outro lado, a Rede articula contatos com órgãos públicos e privados no intuito de tornar as EFAs mais conhecidas e viabilizar projetos e convênios, visando a sua sustentabilidade econômica, interação social e fundamentação pedagógica. Sua área de atuação se dá principalmente nos municípios situados na região Semiárida da Bahia e de Sergipe, e através das famílias de agricultores/as, camponeses, jovens e mulheres rurais, monitores, comunidades e organizações envolvidas com as EFAs que fazem parte da REFAISA (REFAISA, 2020).

Na atualidade a REFAISA está capilarizada em diferentes territórios da Bahia e outros estados do Nordeste como mostra a Figura 05, contabilizando 13 (treze) EFAs sob sua égide, sendo doze no Estado da Bahia (Valente, Monte Santo, Irará, Alagoinhas, Ribeira do Pombal, Correntina, Paratinga, Sobradinho, Antônio Gonçalves, Rio Real, Brotas de Macaúbas e Itiúba), e uma no Estado de Sergipe (Japoatã / Ladeirinhas) (Costa, Freitas e Marinho, 2019).

Figura 5 - Mapa das EFAs atendidas pela REFAISA



Fonte: REFAISA (2020)

2.2 A Pedagogia da Alternância, um modelo educacional que vai de encontro aos moldes descontextualizados

Todo o processo histórico narrado nos parágrafos anteriores demonstra o sucesso de um formato pedagógico diferenciado, fomentando dentro das EFAs: A Pedagogia da Alternância. Esse modelo traz em seu bojo à articulação entre momentos de atividade no meio socioprofissional (15 dias no lar/comunidade), onde o jovem mora com seus familiares, e momentos de atividade escolar (15 dias na EFA), espaço onde ocorrem as conexões entre os conhecimentos produzidos por meio de investigações constantes, com base nas vivências e indagações provocadas fora das paredes da escola, valorizando as experiências concretas dos educandos. Tem-se aqui uma educação integral que alinhava as disciplinas escolares básicas à uma educação contextualizada que abarca as temáticas relativas à vida associativa e comunitária, agregando valores profissionais, sociais, políticos e econômicos” (Teixeira *et al*, 2008, P. 3).

Proposta pedagógica das Ceffas/EFAs é de ordem dialógica, contemplando as necessidades prementes das famílias e das comunidades onde os alunos estão inseridos, lhes permitindo problematizar seu mundo para uma intervenção crítica,

utilizando diferentes saberes, atitudes e valores, tendo o meio rural como base norteadora de todo o trabalho, contudo avançando para problematizações do trabalho e da sociedade como um todo, seguindo o dialogismo freiriano:

A Pedagogia da Alternância valoriza a dimensão dialógica. Encontramos aí a contribuição de Paulo Freire, pois é nessa perspectiva que ela se efetiva. Não há prática por prática, ou teoria por teoria. O que existe é a reflexão dialógica traduzida na práxis que reflete, propõe e transforma. (Foerste e Jesus, 2009, p. 2).

A Pedagogia da Alternância faz uso de Instrumentos pedagógicos que estimulam os ciclos de reflexão-Ação-reflexão edificando pontes entre a escola e o mundo que está no entorno dos estudantes:

Para tal, a PA só se efetiva quando de maneira articulada e integrada implementa no seu fazer os seguintes instrumentos pedagógicos: plano de estudo, colocação em comum, caderno da realidade, caderno didático, viagens e visitas de estudo, as intervenções externas, atividades de retorno, experiências, visitas às famílias, estágio, projeto profissional, caderno de acompanhamento ou da alternância, tutoria e a avaliação, como um processo participativo entre escola e família. Com essas estratégias, essa experiência colocar em prática aquilo que julga como fundamental no seu dever-ser: o ver, o julgar e o agir – como itinerário articulador do sentido e significado daquilo que se propõe enquanto instituição educativa. (Reis e Santos, 2019, p. 2).

Dentro da Pedagogia da Alternância o aluno é avaliado em múltiplos aspectos, como por exemplo, no seu aproveitamento escolar, na sua convivência dentro do internato, no desempenho das tarefas práticas que lhe são atribuídas, na sua atuação dentro da comunidade, e na sua autoavaliação. A avaliação se estende aos pais, que também são convidados nesse processo. Um outro dado importante, veiculando um processo horizontal dentro das EFAs:

Todos os participantes do processo de construção do conhecimento e de valores são avaliados e se autoavaliam. E a avaliação é do processo, dos conteúdos, da metodologia e é feita de diversas formas com muitos instrumentos de avaliação e atores (Costa, Freitas e Marinho, 2018, p. 53).

A luta das Ceffas/EFAs se dá por necessidade básica de uma vida digna, compreendendo a resistência do homem do campo enquanto ser pensante, ativo e criativo que se estabelece no mundo com voz ativa e muito senso crítico por diferentes meios de registrar sua existência no mundo, conforme conceitua Fernandes (2009, p.137), compreendendo o meio rural como um “lugar de vida, onde as pessoas podem morar, trabalhar, estudar com dignidade de quem tem o seu lugar, a sua identidade cultural”, onde o campo é, literalmente um lugar de pertencimento fidedignos desses

sujeitos, de formação e consolidação das suas identidades, onde os mesmos precisam empoderar-se da sua cultura, da sua produção laboral e histórica.

O movimento das EFAs segue resistindo aos capciosos movimentos de reformas curriculares que mais enfraquecem que dignificam a rede de conexões que deve formar uma educação libertadora, nos moldes do pensamento freiriano. Em meio às intempéries sociais as EFAs seguem produzindo cidadãos do campo ativos, críticos e criativos. O legado destas escolas é um modelo inspirador para se pensar como a educação básica urbana poderia se reinventar, deixando suas estruturas anacrônicas para trás, contextualizando o ensino, horizontalizando a participação de todos, conectando a família, o bairro, o comércio e um mundo de possibilidades.

2.3 A proposta da Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido Brasileiro, seus princípios norteadores e a intersecção com Pedagogia da Alternância

A Pedagogia da Alternância e a Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido Brasileiro (ECSAB) se encontram um ponto de convergência significativo em suas metodologias e objetivos, especialmente no contexto das EFAs, pois em ambas se percebe abordagens educacionais que valorizam a relação entre educação, território e cultura local, promovendo práticas pedagógicas que dialogam diretamente com a realidade dos estudantes e suas comunidades. Essa intersecção fortalece processos de ensino e aprendizagem que vão além da simples transmissão de conteúdos, integrando saberes científicos e populares em uma perspectiva emancipadora.

Na Pedagogia da Alternância, a proposta de alternar períodos de formação teórica na escola com a prática nas propriedades familiares possibilita que os estudantes vivenciem e experimentem o aprendizado no contexto em que estão inseridos (Teixeira, Bernartt e Trindade, 2008). Já a ECSAB propõe uma educação que reconheça e responda aos desafios do semiárido brasileiro, como a escassez hídrica, a aridez do solo e a sazonalidade da produção agrícola, ao mesmo tempo em que valoriza a rica cultura e biodiversidade da região (Reis, 2009). A fusão dessas abordagens potencializa o desenvolvimento de competências práticas e socioambientais, preparando os jovens para atuar como protagonistas na convivência com o semiárido.

A articulação entre essas duas abordagens estimula o fortalecimento das comunidades rurais, ao engajar as famílias no processo educativo e ao promover soluções coletivas para os desafios locais, fomentando o diálogo entre escola e família, garantindo que o conhecimento gerado na escola seja replicado e multiplicado nas comunidades, contribuindo assim para a formação de cidadãos críticos e conscientes, sendo uma formação que abarque:

(..) às especificidades da classe trabalhadora e às perspectivas de integração dos adolescentes e dos jovens ao meio em que vivem de forma sustentável, oferecendo educação escolar contextualizada no/do campo, articulando a formação técnica profissional com o ensino médio. A proposta destes cursos também busca estabelecer uma Educação Profissional Contextualizada com foco na Agroecologia, que contribua com a melhoria das condições de vida das populações da região, por meio da Convivência com o Semiárido e com o Agreste. (Costa, Freitas e Marinho, 2018, p. 11).

Portanto, a Pedagogia da Alternância e a Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido se complementam de maneira eficaz, proporcionando um modelo educativo adaptado às especificidades regionais e às necessidades das comunidades rurais. Essa interseção não apenas contribui para o desenvolvimento humano e social, mas também promove uma educação que reconhece o semiárido como um espaço de potencialidades e aprendizagem transformadora.

A Educação Contextualizada surge como uma proposta pedagógica que busca adaptar os processos de ensino e aprendizagem às realidades socioculturais, econômicas e ambientais específicas das comunidades atendidas. No contexto brasileiro, especialmente em regiões como o semiárido, essa abordagem é essencial para enfrentar os desafios impostos pelas condições geográficas e sociais, promovendo uma formação integral que valoriza a vivência local e as potencialidades do território.

A Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido Brasileiro (ECSAB) é uma abordagem pedagógica desenvolvida para atender às especificidades socioambientais do Semiárido brasileiro. Segundo a Rede de Educação do Semiárido Brasileiro (RESAB), essa proposta pedagógica baseia-se em princípios que visam transformar a realidade educativa e social das comunidades que habitam essa região.

Primeiramente, a ECSAB promove a **integração dos saberes**, combinando conhecimentos tradicionais e científicos. Essa integração permite uma educação mais rica e relevante, que respeita e valoriza o patrimônio cultural e o modo de vida das comunidades locais. Ao reconhecer a importância dos saberes tradicionais, a ECSAB contribui para a construção de uma identidade cultural sólida e promove a autoestima dos alunos.

Em segundo lugar, a **educação sustentável** é um pilar central da ECSAB. A abordagem incentiva práticas educativas que visam a sustentabilidade ambiental e social, preparando os alunos para lidar com os desafios específicos do Semiárido. Ao aprender sobre técnicas de manejo sustentável dos recursos naturais, os estudantes desenvolvem uma consciência ecológica e se tornam agentes ativos na promoção da sustentabilidade em suas comunidades.

Outro princípio fundamental é a **valorização da cultura local**. A ECSAB fortalece a identidade cultural e a convivência socioambiental das comunidades, incorporando elementos culturais locais no currículo escolar. Essa valorização não só enriquece o processo educativo, mas também contribui para a preservação e revitalização das tradições culturais, promovendo um sentido de pertencimento entre os alunos.

A **educação participativa** é outro princípio essencial da ECSAB. Ela envolve a comunidade na construção do conhecimento e na gestão educacional, promovendo um ambiente de aprendizado colaborativo e democrático. A participação ativa dos pais, professores e membros da comunidade escolar na definição das práticas pedagógicas garante que a educação seja verdadeiramente contextualizada e adequada às necessidades locais.

Por fim, a ECSAB tem como objetivo o **desenvolvimento local**. Ao fomentar o desenvolvimento econômico e social das regiões semiáridas, a educação contextualizada contribui para a melhoria da qualidade de vida das comunidades. Os jovens formados por essa abordagem pedagógica são incentivados a permanecer em suas localidades, aplicando os conhecimentos adquiridos para promover o desenvolvimento sustentável e a convivência harmoniosa com o Semiárido.

Em resumo, a Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido Brasileiro, baseada nos princípios da RESAB, se apresenta como uma poderosa ferramenta de transformação social. Ao integrar saberes, promover a sustentabilidade, valorizar a cultura local, incentivar a participação comunitária e

fomentar o desenvolvimento local, a ECSAB contribui para a construção de uma convivência sustentável e resiliente no Semiárido brasileiro.

Dentre estes princípios fundamentais da Educação Contextualizada se destaca para essa pesquisa a valorização dos saberes locais e sua integração com o saber científico. Esse princípio reconhece a relevância do conhecimento produzido pelas comunidades, com base em seus contextos e suas experiências históricas e culturais. Segundo Beane (2003) essa integração na aprendizagem ocorre por duas vias: em primeiro lugar, ocorre processualmente sempre que novas experiências são integradas no esquema de significação de cada indivíduo, e em segundo lugar, na proporção que conseguimos organizar e/ou integrar as experiências passadas de forma nos ajudar no enfrentamento de problemas que ocorrem em novas situações.

Outro princípio da Educação Contextualizada é o fortalecimento da cidadania e da autonomia dos sujeitos envolvidos no processo educativo. Ao relacionar os conteúdos escolares com as realidades locais, essa proposta incentiva os estudantes a compreenderem os desafios de seu meio, desenvolvendo competências para agir de forma crítica e propositiva. Essa abordagem contribui para formar cidadãos que não apenas reconhecem os problemas de sua comunidade, mas também se sentem capacitados a propor soluções para os problemas que estão no seu entorno:

Na Educação do Campo, os processos de luta e resistência no campo não compõem o contexto que apenas acolhe as práticas educativas como práticas sociais, ele se constitui, através de suas múltiplas atividades e estrutura de poder, de direito, de conhecimento, em contextos educativos específicos. Há singularidades de vida e formas de viver em cada território ocupado e em cada tempo, a exemplo da orientação das pessoas e de organização do trabalho pelos ciclos da terra e dos astros; desenvolvimento de conhecimentos como os sistemas de medidas de terra completamente diferente do sistema métrico decimal francês, entre outros, que são fundamentais para a vida em comunidade e para a produção de novas formas de conhecimento (Jesus, 2004, p. 67 e 68).

A sustentabilidade e a convivência com as particularidades do ambiente são outros princípios fundamentais dessa proposta. No Semiárido, por exemplo, a educação contextualizada aborda temas como a gestão sustentável dos recursos hídricos, o manejo adequado do solo e a preservação da biodiversidade, sempre adaptados às características climáticas e culturais da região. Dessa forma, os estudantes aprendem a lidar com os desafios ambientais e sociais de maneira criativa e resiliente, valorizando as riquezas naturais e culturais de seu território (Reis e Santos, 2019).

Por fim, a Educação Contextualizada propõe uma visão transformadora da escola, que deixa de ser apenas um espaço de transmissão de conteúdo para se tornar um núcleo de inovação e desenvolvimento comunitário. Essa abordagem promove uma aprendizagem significativa, que conecta teoria e prática, ao mesmo tempo em que valoriza a pluralidade cultural e fomenta a solidariedade e a justiça social. Assim, ela se posiciona como um modelo educativo essencial para regiões que enfrentam desigualdades históricas, oferecendo uma pedagogia que transforma a realidade sem desconsiderar a riqueza e a singularidade de cada contexto.

3. METODOLOGIA

A metodologia, segundo Minayo (2002), compreende um processo intrínseco ao pensar e a prática humana, e por este motivo ela ocupa um lugar privilegiado no interior das teorias. Neste sentido, escolher uma metodologia que permita encetar e desenvolver uma pesquisa é um dos elementos imprescindíveis na construção do pensamento científico.

Conforme afirma Minayo (2002), "a pesquisa qualitativa é capaz de compreender fenômenos sociais e culturais em toda sua complexidade, abrangendo a subjetividade dos sujeitos envolvidos". Portanto, este projeto seguirá pelas vias da metodologia qualitativa, pela compreensão de que números não darão conta da subjetividade posta no processo da Educação Contextualizada, promovida dentro das EFAS.

Esta pesquisa foi realizada na Escola Família Agrícola de Sobradinho – EFAS, localizada no Sítio Chico Mendes, na Estrada da Correnteza, Km 06, no norte do estado da Bahia, dentro do Território Sertão do São Francisco (TSSF), promove uma educação escolar do/no Campo, por meio da oferta da modalidade de Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano), e também por meio do curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio (1º ao 4º ano).

A pesquisa realizada pode ser classificada em dois aspectos, um relativo aos fins e outro relativo aos meios (Vergara, 2007). Quanto aos fins, esta pesquisa se destina de forma descritiva, buscando investigar as correlações da Pedagogia da Alternância com a Educação Contextualizada para a Convivência do Semiárido Brasileiro, na Escola Família Agrícola de Sobradinho-BA.

Quanto aos meios, esta pesquisa pode ser classificada como Análise Documental, conforme expressado por Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009, p. 5), "[...] um procedimento que se utiliza de métodos e técnicas para a apreensão, compreensão e análise de documentos dos mais variados tipos". Assim, essa abordagem pode ser elaborada a partir de diversas fontes e tipos de documentos, não se limitando apenas ao texto escrito.

Para Lakatos e Marconi (2003), a pesquisa de ordem documental compreende uma abordagem imprescindível nos processos da pesquisa científica/acadêmica, uma vez esse método permite um forte delineamento da fonte de coleta de dados, por meio da documentação, sejam estes escritos ou não, podendo incluir uma ampla variedade de materiais, como por exemplo, textos registros impressos ou manuscritos, filmes, áudios e fotografias, e até mesmo artefatos históricos.

A pesquisa também contou como Estudo de Caso, que segundo Yin (2001, p.32): "O estudo de caso é uma investigação empírica de um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real, sendo que os limites entre o

fenômeno e o contexto não estão claramente definidos".

A execução metodológica adotada envolveu, em um plano sequencial, o levantamento bibliográfico abrangente, com o objetivo de identificar e analisar as produções acadêmicas relevantes que abordam o tema, bem como os fundamentos teóricos que sustentam a Pedagogia da Alternância. Em seguida, procedeu-se à imersão no lócus da pesquisa, a Escola Família Agrícola de Sobradinho-BA, por meio de visitas ao espaço nas datas de 11 de maio, 11 de junho e 07 e 08 de novembro de 2024, permitindo a observação direta do contexto investigado e o contato com a realidade vivenciada pelos atores envolvidos, colaboradores da pesquisa.

Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se a entrevista semiestruturada, aplicada a sujeitos-chave, como por exemplo, Ex-Gestor, três educadores e três estudantes, visando captar o gerenciamento, práticas e percepções, relacionadas à escola e aprendizagens compartilhadas. Segundo Witzel (2000), as entrevistas semiestruturadas são aplicadas quando se busca uma compreensão mais profunda e flexível das experiências e percepções dos entrevistados, permitindo que o entrevistador ajuste as perguntas conforme necessário para explorar temas emergentes. Nos apêndices 1,2 e 3 tem-se o roteiro destas entrevistas.

Os dados coletados foram interpretados com base na Análise de conteúdos, que, segundo Bardin (2011, *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70.), "configura-se como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens".

Analizados de forma a convergir com a revisão bibliográfica, que visa responder à questão mobilizadora da pesquisa: Como a proposta educacional das EFAs, tendo o recorte específico da EFA de Sobradinho-BA, com a contextualização dos saberes locais com o Semiárido, na Pedagogia da Alternância, reverbera na vida dos estudantes e nas suas comunidades?

4. EFA de Sobradinho: escola, comunidade e parcerias na gestão

A pesquisa de campo realizada na Escola Família Agrícola de Sobradinho - EFAS revelou seu trabalho pedagógico, sob o olhar da Pedagogia da Alternância, seus artificios (comunidade educacional) e sua cultura escolar, seus sonhos e anseios, além de evidenciar as diversas dificuldades enfrentadas tanto por alunos quanto por professores e gestores ao incorporar as realidades e particularidades do Semiárido no processo de ensino/aprendizagem. Através de entrevistas semiestruturadas com professores, gestores e alunos, buscamos entender melhor essas percepções e identificar estratégias que possam aprimorar as práticas pedagógicas voltadas para a convivência com o Semiárido.

4.1 Caracterização da EFA Sobradinho

Neste subcapítulo será apresentado a localização infraestrutura e forma de ingresso na EFAS.

Trata-se de uma instituição educacional que adota a Pedagogia da Alternância como principal metodologia de ensino. Fundada em 1990, sendo criada com o objetivo de atender às demandas das famílias de pequenos agricultores do Território do Sertão do São Francisco, com ênfase para a área da borda do lago de Sobradinho (Sobradinho, Casa Nova, Remanso, Sento Sé Campo Alegre de Lourdes e Pilão Arcado) proporcionando uma educação voltada para a convivência sustentável das comunidades destes municípios.

A escola busca formar jovens com competências técnicas, humanas e sociais, capazes de contribuir para o desenvolvimento rural e comunitário (REFAISA, 2020).

Ela se insere na Rede da REFAISA, e, desse modo, está associada à UNEFAB, contando com apoio técnico, pedagógico e político, que reforça sua atuação enquanto espaço de educação inovadora. Essas parcerias possibilitam a troca de experiências entre as escolas da rede e a articulação com políticas públicas, contribuindo para o fortalecimento do modelo educativo e para a melhoria das condições de ensino e aprendizagem (Costa, Freitas e Marinho, 2018).

Ao longo de sua trajetória, a EFAS tem desempenhado um papel importante na promoção da Educação Contextualizada, contribuindo para a permanência dos jovens do campo e para a valorização da agricultura familiar. Sua atuação reafirma o compromisso com o desenvolvimento sustentável e com a formação de cidadãos críticos e engajados, capazes de transformar a realidade rural de Sobradinho e do semiárido baiano.

A EFA de Sobradinho se encontra localizada na região semiárida do estado da Bahia, mais exatamente no endereço da Estrada da Correnteza, Km 06, Sítio Chico Mendes, na Zona Rural do referido município, que é conhecido principalmente pela presença do lago artificial formado pela barragem de Sobradinho, uma das maiores do mundo, situada no Rio São Francisco. Este contexto geográfico, caracterizado por condições climáticas desafiadoras, como baixa pluviosidade e altas temperaturas, molda a realidade socioeconômica das comunidades locais e influencia diretamente as práticas educativas e agrícolas dessa.

Sobradinho é um município localizado no estado da Bahia, e é um dos dez municípios que compõem Território do Sertão do São Francisco (TSSF). A cidade está situada na latitude de 09°27'18" sul e longitude de 40°49'22" oeste, com uma altitude média de 380 metros. Fundada em 24 de fevereiro de 1989, Sobradinho tem uma população estimada de aproximadamente 26.959 habitantes em 2024. A economia da cidade é fortemente influenciada pela presença da Usina Hidrelétrica de Sobradinho, uma das maiores do Brasil, que fornece energia para a região e desempenha um papel importante no desenvolvimento econômico local (IBGE 2024).

A escola está inserida em um território que enfrenta desafios relacionados à vulnerabilidade social e econômica, mas que também apresenta grande potencial para o desenvolvimento sustentável. Sobradinho é parte do bioma Caatinga, um ecossistema rico em biodiversidade, mas frequentemente ameaçado pelo desmatamento e pela desertificação. Nesse cenário, a escola desempenha um papel fundamental ao promover práticas educativas que valorizam a convivência com as especificidades do semiárido, fortalecendo os saberes locais e incorporando técnicas sustentáveis ao processo de ensino e aprendizagem.

Dessa forma, a localização da EFAS não é apenas um aspecto geográfico, mas também uma dimensão central de sua missão educativa, sendo um elo entre os saberes tradicionais das comunidades rurais e os conhecimentos científicos, promovendo a formação de jovens capacitados para enfrentar os desafios e explorar as potencialidades do semiárido baiano.

Sobre a infraestrutura da EFAS e suas instalações físicas desempenham um papel fundamental no funcionamento das EFAs, pois constituem a base material que viabiliza a prática da Pedagogia da Alternância e o desenvolvimento de aprendizagens significativas. Esses espaços buscam atender às necessidades específicas do modelo pedagógico, promovendo a integração entre teoria e prática e fortalecendo a relação

entre o ambiente escolar e a realidade dos estudantes, como mostram as figuras abaixo:

Figura 6 - Espaço físico da EFAS de Sobradinho-BA



Fonte: Almeida, Francisco (2024)

No âmbito da estrutura física, a EFAS dispõe de infraestrutura com alojamentos (masculino e feminino) para os estudantes, além de contar com alojamentos para a equipe pedagógica, refeitório, cozinha com dispensa e copa, secretaria com espaço anexo para reuniões o corpo docente, sala da coordenação, laboratório de informática, quatro salas de aula, laboratório de artes, banco de sementes, um espaço coletivo destinado a realização de atividades culturais e momentos afins), um auditório principal e 16 setores de produção (laboratórios práticos e técnicos) (AMEFAS, 2020).

Figura 7 - Visão externa das estruturas físicas da EFAS de Sobradinho-BA



Fonte: Informativo AMEFAS (2020)

Figura 8 - Registro de laboratório de informática, Biblioteca e laboratório de estudos



Fonte: Informativo AMEFAS (2020)

Figura 9 - Horta da EFA Sobradinho-BA



Fonte: Almeida, Francisco (2024)

Figura 10 - Detalhe da horta da EFA de Sobradinho



Fonte: Almeida, Francisco (2024)

Figura 11 - Coleta de legumes na EFA de Sobradinho



Fonte: Almeida, Francisco (2024)

Figura 12 - Espaço de Olericultura



Fonte: Almeida, Francisco (2024)

Figura 13 - Mudas cultivadas pelos estudantes



Fonte: Almeida, Francisco (2024)

Figura 15 - Fruticultura da EFA de Sobradinho



Fonte: Almeida, Francisco (2024)

Figura 14 - Detalhe da horta da EFA de Sobradinho



Fonte: Almeida, Francisco (2024)

Figura 16- Cultivo do quiabo



Fonte: Almeida, Francisco (2024)

Figura 17 - Sistema de coleta de água da EFA de Sobradinho



Fonte: Almeida, Francisco (2024)

Figura 18 - Espaço de plantio de mudas



Fonte: Almeida, Francisco (2024)

Em uma das nossas visitas no dia 08 de novembro de 2024 no espaço físico da EFAS, percebemos e pesquisamos junto a coordenação pedagógica, que a partir do apoio das famílias, parceiros e do convênio com a Secretaria Estadual de Educação da Bahia, está em andamento um projeto de ampliação e reformas de suas estruturas físicas, incluindo um novo prédio anexo que sediará o curso de graduação, em Educação do Campo ofertado em parceria com UNEB-DCHII, onde os estudantes do Ensino Médio poderão continuar seu itinerário formativo dentro da Pedagogia da Alternância.

As formas de ingresso na EFAS podem ser feitas por adolescentes e jovens que tenham finalizado o Ensino Fundamental II (9º ano) em instituições de ensino regular, ou que tenham sido transferidos de outras instituições semelhantes. No caso das transferências, é necessário estar disposto a recomeçar do primeiro ano do Curso de Educação Profissional, caso tenha vindo do ensino médio convencional, apresentando a documentação exigida, além de ser obrigatoriamente oriundo de comunidades rurais.

Quadro 1 - Ingresso de 2023

Turma	Número de Alunos
1º Ano do Ensino Médio	30
2º Ano do Ensino Médio	28
3º Ano do Ensino Médio	32
4º Ano do Ensino Médio	27
1º Ano Técnico	35
2º Ano Técnico	33
3º Ano Técnico	32
Total de Alunos: 217	

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2023).

Em uma das visitas que fizemos ao espaço físico da EFA Sobradinho, ao abordarmos junto à Secretaria da escola, como ocorre o processo de ingresso à escola, descobrimos que o primeiro passo se dá ao final ou início do ano escolar, onde é necessário completar o formulário de inscrição. Este formulário deve conter uma declaração da motivação para estudar na Escola Família Agrícola - EFA, assinada pelo jovem ou adolescente, pela família e pela entidade local. É importante que essa ficha seja entregue à escola, seja de forma direta ou durante as matrículas realizadas nas comunidades.

O próximo passo consiste em participar da Semana de Adaptação e Integração, que faz parte da abordagem metodológica e pedagógica adotada por essas instituições de ensino. Durante essa semana, além de serem avaliados em relação à Convivência e às Habilidades, os alunos que se inscreveram por meio da ficha participam de um teste de conhecimentos e produzem um texto literário. A soma do desempenho no teste, da redação, da convivência e das habilidades deve resultar em uma média final igual ou superior a 6,0 pontos. Se um/a candidato/a ficar abaixo desse limite, a família será convocada à escola para, junto à administração, discutir a continuidade no curso. Ao final da semana de adaptação, será divulgada a lista dos alunos habilitados a realizar a matrícula nas EFAs.

O Projeto Profissional do Jovem (PPJ) é uma ferramenta importante, que visa capacitar os jovens estudantes a desenvolverem habilidades profissionais e técnicas aplicáveis diretamente em suas propriedades rurais, promovendo tanto o desenvolvimento sustentável quanto a inovação no campo.

O PPJ integra o conhecimento teórico adquirido na escola com a prática

cotidiana da vida rural, assegurando uma educação contextualizada e relevante para a realidade do Semiárido brasileiro. Os jovens são incentivados a planejar, executar e avaliar projetos que melhorem as condições de vida de suas famílias e comunidades, fortalecendo a autonomia, o protagonismo juvenil e a valorização do trabalho no campo. Esse processo formativo enriquece a experiência educacional dos alunos e promove a continuidade das tradições e práticas agrícolas locais, garantindo uma convivência harmoniosa com o Semiárido.

Elaborado pelos próprios alunos com o apoio dos professores e da família, o PPJ deve incluir um diagnóstico da situação atual, objetivos a serem alcançados, ações a serem realizadas e um cronograma para a execução do projeto. A comunidade escolar revisa e aprova o projeto, garantindo que ele seja viável e relevante para a realidade local.

A implementação do PPJ permite que os jovens apliquem os conhecimentos adquiridos na escola na prática, desenvolvendo habilidades profissionais e promovendo a inovação em suas atividades agrícolas. Além disso, o PPJ incentiva a autonomia e a responsabilidade dos jovens, preparando-os para enfrentar os desafios do mercado de trabalho e contribuir para o desenvolvimento sustentável da região.

4.2 O PPP

O Projeto Político-Pedagógico (PPP) é o documento norteador que fundamenta as práticas educativas e define os objetivos, valores e diretrizes de uma instituição pedagógica, se relaciona organicamente com a própria noção de organização da escola, ou seja, com a concepção e execução do trabalho pedagógico do espaço educacional, e sua elaboração está prevista legalmente nas orientações da Lei 9.394/1996, das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e também no Plano Nacional de Educação, onde se pode perceber a importância da construção do PPP, como um elemento que empodera e oferece autonomia pedagógica a cada intuição escolar.

No caso específico da EFA de Sobradinho-BA, o PPP da escola, concedido somente para leitura em uma das visitas ao espaço físico no dia 11 de junho de 2024, na escola, fica perceptível no mesmo, que um dos eixos centrais deste documento é a valorização do protagonismo juvenil e a formação de lideranças comunitárias. Para isso, o projeto contempla atividades pedagógicas que articulam teoria e prática,

incentivando os estudantes a aplicarem o que aprendem na escola em suas propriedades familiares e nas suas comunidades, e também enfatizando a importância da participação ativa das famílias no processo educativo, promovendo um diálogo constante entre escola e comunidade, o que fortalece os vínculos sociais e culturais, sendo essas ações pilares da Pedagogia da Alternância, que está presente ao longo do PPP da escola.

A contextualização é outro aspecto central dentro deste PPP, que adapta o currículo nacional às especificidades do território Semiárido e do TSSF. Essa contextualização inclui o estudo de técnicas de convivência, adaptações técnicas à seca, gestão sustentável dos recursos naturais e a implementação de práticas agrícolas apropriadas para a realidade local. Além disso, o PPP orienta projetos interdisciplinares que abordam temas como segurança alimentar, preservação ambiental e empreendedorismo rural. (PPP – EFA de Sobradinho- BA, 2017)

No âmbito da gestão, o PPP da EFAS valoriza a cooperação e as parcerias institucionais. Ele prevê ações de capacitação para os docentes, iniciativas de intercâmbio com outras EFAs e estratégias para captar recursos que garantam a sustentabilidade da escola. Esse planejamento é construído de forma participativa, envolvendo educadores, alunos, famílias e parceiros, o que assegura que as decisões reflitam as necessidades e os anseios da comunidade escolar.

Em uma conversa com o coordenador pedagógico da EFA de Sobradinho, pude registrar as etapas que levaram a produção deste PPP:

A primeira etapa do PPP da EFA de Sobradinho envolveu a escolha do tema, um processo realizado após um estudo preliminar da realidade social e da problemática definida pelos monitores, alunos e a das suas comunidades. Esse tema serviu como guia para todo o planejamento e as atividades educativas. A adequação do tema às etapas educativas do curso dentro do plano de formação foi algo importante, pois fomentou a reflexão sobre a realidade local e incentivou os alunos a pesquisarem junto aos seus pais e membros da comunidade. Além disso, a participação ativa dos alunos e da comunidade na realização das pesquisas foi fundamental para garantir a relevância e a eficácia do processo educativo. Desse modo iniciou-se a elaboração de um questionário para coletar dados da realidade local, e para promover um entendimento mais profundo dos desafios e oportunidades dessas comunidades (PPP, EFAS, 2017).

Na segunda etapa, com as informações já coletadas, que foram sintetizadas

em classe e enriquecidas com dados fornecidos pelos monitores. Essa síntese é transformada em recursos pedagógicos utilizados tanto para escrita do PPP, quanto na produção futura de atividades educativas, buscando, em ambos os casos, o desenvolvimento das expressões dos alunos, a estimulação da linguagem e a forma de expressão, o respeito pela individualidade e a promoção da participação são objetivos centrais dessa etapa. A sistematização e aprofundamento dos conhecimentos na prática e na teoria das diferentes áreas de ensino que são fundamentais para o progresso acadêmico e social dos alunos.

Na terceira etapa, após o processo da escrita do PPP, envolveu processo de leitura, correção e adequação do documento pedagógico, sob múltiplos olhares, através de encontros para debater questões, com a participação ativa dos professores, alunos e comunidade, que foram incentivados a produção do documento norteador, tornando-os mais responsáveis e abertos aos problemas e desafios de sua realidade.

Dessa forma, o PPP da EFA de Sobradinho-BA consolida-se como um instrumento estratégico para a construção de uma Educação Contextualizada, inclusiva e transformadora. Ele materializa a missão da escola de formar cidadãos conscientes, capazes de atuar de maneira crítica e proativa em seus territórios, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Semiárido brasileiro.

4.3 A rotina: trabalho e educação na escola

A rotina diária da EFAS é cuidadosamente estruturada para oferecer uma educação contextualizada e significativa. Cada atividade é planejada para promover não apenas o aprendizado acadêmico, mas também o desenvolvimento de habilidades práticas e a valorização da cultura local. A seguir, apresenta-se uma visão detalhada da rotina da EFAS, destacando como ela facilita a integração entre a teoria e a prática, preparando os alunos para enfrentar os desafios do campo de maneira inovadora.

Quadro 2 - Rotinas dos estudantes

ROTINA	
06:00	Acordar
06:10	Tarefas e setores de produção
07:00	Formação da manhã (momentos de reflexão)
07:20	Café da Manhã
08:10	Aula
09:50	Lanche
10:10	Aula
11:50	Almoço
13:20	Aula
14:50	Aula
16:20	Lanche
16:40	Tarefas e setores de produção
17:10	Lazer
19:00	Jantar
20:30	Serão
21:30	Dormir

Fonte: PPP

Nas EFAs, o trabalho possui uma importância fundamental, e é entendido como um princípio educativo, uma vez que é por meio dele que o homem altera o meio ambiente e também a si mesmo, contribuindo para a produção e a reprodução das condições necessárias à sua vida. Isso permite que as pessoas se reconheçam como parte de uma classe e, ainda, que surjam novas relações e consciências, tanto em nível individual quanto coletivo.

O labor diário como um princípio educativo, dentro de uma EFA, articula diferentes sentidos gerando uma rica trama de aprendizados intrínsecos ao ato do trabalho, indo ao encontro do pensamento de Saviani (1989):

Num primeiro sentido, o trabalho é princípio educativo na medida em que determina, pelo grau de desenvolvimento social atingido historicamente, o modo de ser da educação em seu conjunto. Nesse sentido, aos modos de produção [...] correspondem modos distintos de educar com uma correspondente forma dominante de educação. [...]. Num segundo sentido, o trabalho é princípio educativo na medida em que coloca exigências específicas que o processo educativo deve preencher em vista da participação direta dos membros da sociedade no trabalho socialmente produtivo. [...]. Finalmente o trabalho é princípio educativo num terceiro sentido, à medida que determina a educação como uma modalidade específica e diferenciada de trabalho: o trabalho pedagógico. (SAVIANI, 1989, p. 1-2).

Destarte, compreendemos que a educação deve estar alinhada ao mercado de trabalho, e o papel do trabalho como um fator educativo. Esse aspecto abrange a

combinação entre a aprendizagem e a experiência profissional, contribuindo para o desenvolvimento integral do indivíduo. O trabalho é também considerado uma fonte de aprendizado contínuo, operando sob a abordagem prática-teórica-prática, o que permite a aquisição de entendimentos sobre a realidade.

Conforme Costa, Freitas e Marinho (2019, p. 59-60), acredita-se que o trabalho é uma característica fundamental que define a condição humana e, por isso, representa um valor essencial em todas as iniciativas destinadas à educação, tanto formal quanto informal:

É a partir desse exercício cotidiano do trabalho, nas tarefas (limpezas, arrumações, organização dos ambientes) e das atividades nos setores de produção, também chamados de laboratórios práticos, desenvolvendo tratos culturais, produção, colheita, transporte e até comercialização, que através da ação-reflexão-ação, os/as estudantes diariamente perpassem ao longo das quinzenas nas escolas, por essas atividades, que inclusive são comuns na família e na comunidade, mas, na maioria das atividades de campo e de manutenção das estruturas, sobretudo, as tarefas (lavar, passar, etc), pouco são desenvolvidas pelos jovens e adolescentes nas comunidades, sendo esses estimulados a exercitarem no tempo escola, sequenciando no tempo comunidade.

Nesse cenário, as relações entre trabalho e educação se entrelaçam com as particularidades de cada área de atuação das EFAs, abarcando dentro de si, e reforçando as atividades produtivas na região onde a escola está inserida, buscando evidenciar a abordagem interdisciplinar estimulada pela Pedagogia da Alternância.

4.4 A gestão e as práticas pedagógicas

Considera-se como gestão escolar, segundo Libânio (2007), um processo que envolve a administração e a organização das escolas, buscando sempre a melhoria contínua da qualidade educacional. O autor destaca a importância de uma gestão democrática, que inclui a participação ativa de todos os membros da comunidade escolar.

Quanto às práticas pedagógicas, elas referem-se às estratégias e métodos utilizados pelos professores para facilitar o aprendizado dos alunos. Isso inclui a escolha de técnicas de ensino, a elaboração de planos de aula, a avaliação dos alunos e a adaptação das aulas às necessidades individuais dos estudantes.

A gestão da EFA de Sobradinho é marcada por uma estrutura participativa e comunitária, alinhada aos princípios da Pedagogia da Alternância, sendo concebida

para promover a corresponsabilidade entre a escola, as famílias, e a comunidade local, algo fundamental para assegurar que a proposta pedagógica seja contextualizada e esteja em sintonia com as necessidades e realidades das famílias agricultoras da região na qual estão inseridas.

A gestão pedagógica da EFAS também reflete sua proposta educacional diferenciada, onde se requer um planejamento detalhado que equilibre os períodos de vivência nas propriedades familiares e os momentos de formação teórica na escola, buscando articular práticas administrativas com os valores éticos e sociais que sustentam sua identidade como uma escola do campo, que segundo o Artigo 1º, inciso II, é “aquela situada em área rural, conforme definida pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, ou aquela situada em área urbana, desde que atenda predominantemente a populações do campo” (BRASIL, 2010).

Essa abordagem específica e integral assegura que a escola seja um espaço de transformação social, contribuindo para a formação de jovens agricultores conscientes de seu papel no desenvolvimento sustentável de suas comunidades.

Logo a seguir, serão apresentados aspectos relevantes sobre a gestão da EFAS tendo como fio condutor uma entrevista semiestruturada, onde o Ex-Gestor da referida instituição revela elementos importantes do processo de gerir uma escola que trabalha com a Pedagogia da Alternância, dentro do recorte regional do Semiárido Baiano.

Entrevista com o Ex-Gestor

O Ex-Gestor da EFAS de Sobradinho possui Doutorado em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial, uma formação que lhe confere uma visão abrangente e especializada sobre as práticas sustentáveis e o desenvolvimento rural.

Em um formulário Google, disponibilizado para respostas via envio de link pelo aplicativo WhatsApp, em 23 de novembro de 2024, buscou-se ouvir suas experiências e percepções sobre a gestão dentro de uma Escola Família Agrícola, em processos pedagógicos da pedagogia da alternância. Ensejou-se conhecer melhor os desafios e as conquistas que ele vivência ao interagir com os monitores/professores, estudantes e suas famílias, bem como as formas pelas quais contribui para o fortalecimento de uma educação contextualizada e transformadora no meio rural do Semiárido Brasileiro.

Segundo este Ex-Gestor, as parcerias com outras instituições representam um sólido suporte para os processos da gestão e da produção de saberes. Quando perguntado sobre **“Quais são as principais instituições parceiras da EFA de Sobradinho e como essas parcerias têm contribuído para o desenvolvimento da escola e da comunidade?”**, ele indicou:

IRPAA - apoio pedagógico e financeiro; SEC BA - apoio financeiro; REFAISA - apoio pedagógico e político; SEC Municipal - Repasse do PNAE. (Ex-Gestor, entrevista online, 23 novembro de 2024).

Ainda sobre este tema, sua visão sobre **“Como as parcerias com entidades externas, como governos, ONGs e empresas, têm ajudado a garantir recursos financeiros, tecnológicos e materiais para a convivência com o semiárido?”**:

A partir de projetos executados com essa finalidade. (Ex-Gestor, entrevista online, 23 novembro de 2024).

Para o Ex-Gestor, as instituições parceiras desempenham um papel fundamental no fortalecimento das ações educacionais e práticas agrícolas desenvolvidas na EFAS de Sobradinho-BA. Esse conjunto de colaborações reflete diretamente na qualidade do ensino e na promoção de práticas agrícolas mais eficientes, que respeitam o Bioma Caatinga e promovem o desenvolvimento sustentável do TSSF.

Quando questionado sobre **“Que tipo de apoio técnico, financeiro ou pedagógico as instituições parceiras oferecem, e como isso impacta a qualidade do ensino e as práticas agrícolas da EFA?”**, o Ex-Gestor respondeu:

Processo de formação continuada Intercâmbios Viagens de Estudo. (Ex-Gestor, entrevista online, 23 novembro de 2024).

A gestão da EFA, segundo o Ex-Gestor adota uma abordagem participativa, que busca integrar a comunidade local às atividades escolares, com especial atenção às práticas voltadas para a convivência com o Semiárido. A partir da pergunta mobilizadora: **“De que forma a gestão da EFA envolve a comunidade local nas atividades escolares, especialmente nas relacionadas à convivência com o Semiárido?”**, ele indica a importância dessa interação:

Nas reuniões e assembleias sempre acontece atividades formativas, considerando a EFA como um grande laboratório. (Ex-Gestor, entrevista online, 23 novembro de 2024).

Tendo como questão mobilizadora **“Quais são os principais desafios na gestão de parcerias voltadas à implementação de projetos sustentáveis e adaptados ao semiárido?”**, abordando a gestão de parcerias voltadas à implementação de projetos sustentáveis e adaptados ao Semiárido e seus desafios o Ex-Gestor compreende que.

Falta de financiamento direto para a escola / associação Déficit na equipe Ausência de apoio para implementação dos projetos profissionais dos jovens no campo. (Ex-Gestor, entrevista online, 23 novembro de 2024).

Quanto ao questionamento sobre **“Quais os indicadores já demonstram o(s) impacto(s) das parcerias no desenvolvimento dos alunos e na sua formação técnica para o contexto do semiárido?”**, e como eles refletem nos avanços significativos no desenvolvimento dos alunos e na sua formação técnica para o contexto do semiárido o Ex-Gestor aponta a:

Permanência dos jovens nas comunidades Melhoria das atividades produtivas Elevação gradativa do acesso ao ensino superior. (Ex-Gestor, entrevista online, 23 novembro de 2024).

Sobre **“Como se dá a cooperação entre EFAs da região e outras escolas inseridas no contexto do semiárido?”**, e como essa interação pode fortalecer a construção de soluções conjuntas para os desafios educacionais, o Ex-Gestor argumenta que esse processo ocorre:

Através das redes, somos ligados a rede REFAISA. (Ex-Gestor, entrevista online, 23 novembro de 2024).

O Ex-Gestor, a partir da questão mobilizadora **“Todos as escolas da rede assumiram o convênio? Por quê?”**, compreende que todas as escolas da rede assumiram o convênio como uma estratégia essencial para a manutenção dos trabalhos pedagógicos e administrativos. Essa adesão é motivada pela necessidade de garantir o suporte técnico, financeiro e organizacional indispensável para o funcionamento das instituições, especialmente em contextos desafiadores como o do semiárido brasileiro:

Sim, para manutenção dos trabalhos. (Ex-Gestor, entrevista online, 23 novembro de 2024)

Partindo da questão mobilizadora **“Como se destaca Sobradinho fundamentada no Semiárido?”**, o Ex-Gestor aponta que:

Região com muitos conflitos, mas promissora do ponto de vista de uma proposta apropriada que a CSA. (Ex-Gestor, entrevista online, 23 novembro de 2024)

Sobra a relevância do tema da Convivência com o Semiárido, e da perpetuação e valorização desses saberes, o Ex-Gestor, a partir da questão mobilizadora **“O que é convivência com o Semiárido para REFAISA?”**, indique o que é:

Uma proposta de vida digna no campo. (Ex-Gestor, entrevista online, 23 novembro de 2024)

A entrevista com o Ex-Gestor da EFA de Sobradinho-BA, embora com respostas sucintas por parte do entrevistado, evidenciam algumas dificuldades e, também, a profundidade e a intencionalidade do trabalho pedagógico realizado pela escola, reforçando a importância da Pedagogia da Alternância na articulação entre saberes locais e científicos. A visão compartilhada destacou como a contextualização com o Semiárido brasileiro é central para a formação dos estudantes, promovendo um aprendizado significativo e vinculado à realidade das famílias e comunidades rurais.

Ao integrar práticas educativas inovadoras, valorização da cultura local e estratégias de convivência sustentável com a seca, a escola reafirma seu papel como agente transformador no território, formando cidadãos conscientes e comprometidos com o desenvolvimento sustentável do Semiárido.

4.5 OS PARCEIROS

As parcerias com outras instituições são fundamentais para o fortalecimento das EFAs no Semiárido, garantindo a sustentabilidade de suas práticas educativas e o alcance de seus objetivos sociais. Por meio de colaborações com entidades governamentais, organizações não governamentais, elas conseguem acesso a recursos financeiros, capacitação docente, materiais pedagógicos e suporte técnico, ampliando assim a capacidade de atuação dessas escolas, permitindo o desenvolvimento de projetos voltados para a convivência sustentável com o Semiárido, como o uso de tecnologias sociais e agroecológicas adaptadas à região, fortalecendo a integração entre a escola e a comunidade, promovendo o protagonismo dos estudantes e suas famílias na busca por soluções inovadoras para os desafios locais, como segurança hídrica, alimentação saudável e geração de renda.

Na pesquisa no site da REFAISA, executada no 12 de novembro de 2024, percebe-se que há uma lista de parceiro que fazem diferentes tipos de contribuições ao trabalho educacional, que além de viabilizar a manutenção das EFAs, potencializam seu impacto positivo na transformação social e na valorização do território Semiárido (REFAISA, 2020):

:

- A União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil – UNEFAB, que se trata de uma organização da sociedade civil, sem fins lucrativos, que tem por missão contribuir com a princípios políticos, filosóficos e metodológicos das EFAs.
- O Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada – IRPAA, um parceiro que se compreende como uma Organização Não Governamental sediada em Juazeiro-BA, atuando em diferentes frentes no processo da convivência com o Semiárido, que é a sua maior e mais importante meta.
- A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa, que é um importante aliado da REFAISA no desenvolvimento de projetos de inovação focados na geração de conhecimento e tecnologia.

- A Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF, é uma reconhecida instituição de ensino superior pública e federal, presente nos estados de Pernambuco, Bahia e Piauí, contribuindo na realização de eventos, intercâmbios, cursos e em melhorias tecnológicas.
- O Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola – FIDA, que se compreende como um importante financiador de projetos que visa apoiar e promover o aumento da produção e da renda da agricultura familiar, facilitando o acesso a serviços básicos, conectando-os aos mercados e fortalecendo suas organizações.
- Governo do Estado da Bahia, que oferta uma parceria que tem desenvolvido importantes iniciativas que contribuem com as Escolas Famílias Agrícolas no Estado.

4.5.1 Contribuição das parcerias para recursos

As parcerias com entidades externas, como governos, ONGs e empresas, têm sido essenciais para garantir recursos financeiros, tecnológicos e materiais. Esses recursos são obtidos através de projetos específicos voltados para a convivência com o Semiárido, permitindo a implementação de tecnologias apropriadas e práticas agrícolas sustentáveis.

Essas parcerias desempenham um papel central na consolidação e no funcionamento da EFA de Sobradinho, que desde sua fundação tem contado com o apoio de diversas instituições para garantir recursos financeiros, técnicos e pedagógicos que possibilitam a execução de sua proposta educacional baseada na pedagogia da alternância. Essas colaborações foram fundamentais tanto para a estruturação inicial da escola quanto para a continuidade de suas atividades ao longo dos anos (REFAISA, 2020).

No período de implantação, a EFA contou com o apoio significativo de organizações como a Associação Alemã de Trabalhos com Jovens (AGJA), que financiou a construção dos prédios e cobriu despesas essenciais até 1999. Esse suporte inicial possibilitou a criação de uma infraestrutura básica, incluindo salas de aula, alojamentos, refeitório e espaços para atividades práticas, como hortas e criação de pequenos animais. Esse investimento estrutural foi importante para consolidar a EFA como um espaço de formação técnica e humana no contexto rural (Costa, 2016).

Em nossa visita em 7 de novembro, conversando com professor da EFAS, pudemos perceber o envolvimento com governos estaduais e municipais também foi essencial para a manutenção e ampliação dos recursos dentro da escola, através de convênios, a escola consegue apoio para transporte escolar, merenda e aquisição de materiais pedagógicos.

Outro, indicado pelo professor, é o papel das parcerias com ONGs e fundações privadas que compartilham a missão de promover a educação no campo. Essas entidades frequentemente colaboram com a EFAs para financiar projetos voltados para a sustentabilidade, como a gestão de recursos hídricos, hortas comunitárias e práticas agrícolas adaptadas ao semiárido. Essas iniciativas não apenas ampliam a infraestrutura da escola, mas também fortalecem sua função como agente de transformação social na região.

Portanto, as parcerias não são apenas fontes de recursos materiais para a EFA, mas também pilares estratégicos que sustentam sua missão educativa. Ao articular colaborações com diferentes instituições, a escola assegura sua viabilidade financeira e pedagógica, reafirmando seu compromisso com o desenvolvimento sustentável das comunidades rurais e a valorização do saber local no semiárido baiano.

4.5.2 Tipos de apoio oferecidos

Os parceiros da EFA de Sobradinho desempenham um papel importante na sustentação e no desenvolvimento da instituição, oferecendo diferentes tipos de apoio que vão desde recursos financeiros até capacitação técnica e pedagógica. Essas parcerias garantem que a escola continue cumprindo sua missão de promover uma educação contextualizada e voltada para a realidade do semiárido, utilizando a pedagogia da alternância como metodologia central. entrevista com Ex-Gestor. Googleform, 23 de novembro de 2024.

Um suporte relevante é o apoio técnico e pedagógico que vem sendo proporcionado principalmente pela REFAISA e pela UNEFAB, organizações que atuam como articuladoras e fornecem assessoria pedagógica, ajudando na elaboração de projetos educativos alinhados com a realidade do semiárido. Além disso, promovem capacitações para os educadores, incentivando a aplicação de

metodologias que valorizem o saber local e integrem práticas sustentáveis ao currículo escolar (REFAISA, 2020).

O apoio comunitário e social também é uma peça fundamental no funcionamento da EFAS. As associações de pequenos agricultores da região e outras organizações locais colaboram ativamente com a escola, seja por meio do engajamento das famílias no processo educativo, seja na mobilização de recursos para projetos específicos. Esse apoio fortalece o vínculo entre a escola e a comunidade, criando um ambiente de corresponsabilidade e integração entre teoria e prática no contexto rural (AMEFAS, 2020).

Assim, os tipos de apoio oferecidos pelos parceiros da EFA de Sobradinho são diversos e complementares, sendo fundamentais para a viabilidade e o crescimento da escola. Eles asseguram o desenvolvimento de uma educação de qualidade, contextualizada e alinhada às necessidades da região semiárida, transformando a realidade das comunidades rurais e fortalecendo as práticas educativas voltadas para a sustentabilidade.

4.5.3 Participação das comunidades

Na gestão da EFAs envolve a comunidade local nas atividades escolares através de reuniões e assembleias que incluem atividades formativas. A escola é vista como um grande laboratório, onde a comunidade pode participar ativamente e contribuir para o desenvolvimento das práticas educativas conforme pesquisa de campo em 7 de novembro de 2024

Desse modo, a participação das comunidades é um dos pilares fundamentais para o funcionamento e sucesso da EFAS de Sobradinho. Desde sua criação, a escola foi idealizada para atender às demandas específicas das famílias rurais da região, buscando promover uma educação contextualizada e vinculada à realidade do semiárido. Esse vínculo comunitário é consolidado por meio da gestão participativa e do engajamento ativo das Associações de Agricultores e das Famílias dos Alunos no cotidiano da escola (AMEAFAS, 2020).

Outro aspecto importante da participação comunitária, como já relatado em seções anteriores, é o envolvimento das famílias dos alunos no modelo pedagógico adotado pela EFA, a Pedagogia da Alternância (Costa, Freitas e Marinho, 2019). Essa contribuição familiar e comunitária se estende (mutualmente) entre os períodos de

formação teórica na escola com períodos de prática nas propriedades familiares, demandando uma colaboração direta entre os educadores, os estudantes e suas famílias, que durante os períodos de prática, os pais acompanham e orientam os alunos na aplicação do conhecimento adquirido, reforçando o aprendizado e promovendo uma integração efetiva entre teoria e prática.

Além disso, as comunidades contribuem ativamente para a sustentabilidade financeira e material da escola. Por meio de doações, campanhas e trabalho voluntário, as famílias e associações locais ajudam a manter e expandir a infraestrutura da EFAS, garantindo que a escola continue operando de forma eficiente. Essa mobilização coletiva também é visível em eventos e projetos comunitários, nos quais a escola serve como um espaço de encontro e articulação para a realização de ações voltadas ao desenvolvimento local (AMEAFAS, 2020).

Portanto, a participação das comunidades na EFAS transcende o papel de apoio administrativo e financeiro, sendo uma peça-chave na construção de um modelo educacional que promove o desenvolvimento sustentável, a valorização do semiárido e a integração das famílias ao processo educativo. Essa relação de parceria e corresponsabilidade fortalece a missão da escola, contribuindo para a formação de jovens comprometidos com a transformação social e o progresso de suas comunidades.

4.5.4 Cooperação entre a EFAS e outras EFAs do Semiárido

A cooperação entre EFAs da região e outras escolas inseridas no contexto do Semiárido se dá através das redes, como a REFAISA, a RESAB e a UNEFAB). Essa colaboração é fundamental para o fortalecimento da pedagogia da alternância e para a troca de experiências que enriquecem o processo educacional e a gestão escolar.

Por meio dessa cooperação, a EFAS participa de encontros pedagógicos, oficinas de capacitação e eventos que promovem a partilha de práticas exitosas e estratégias inovadoras de ensino. Esses espaços de troca permitem que as escolas trabalhem juntas na construção de soluções para desafios comuns, como a Convivência com o Semiárido, a gestão sustentável de recursos e a valorização dos saberes locais. A interação entre as instituições fortalece a formação dos educadores e contribui para a qualificação contínua das práticas pedagógicas (REFAISA, 2020).

Outro aspecto, percebido em nossas visitas a escola, e também nas entrevistas, é a cooperação e o intercâmbio de estudantes, que pertencem a outras unidades das EFAs, que passam temporadas de estudos em uma unidade diferente da qual está matriculado, criando oportunidades para vivências em contextos diferentes. Essas experiências ampliam as perspectivas dos participantes, promovendo uma compreensão mais abrangente das realidades rurais e fortalecendo a identidade coletiva das escolas do campo. Além disso, os intercâmbios facilitam a adaptação de metodologias e técnicas bem-sucedidas às especificidades de cada escola e região.

Portanto, a cooperação entre as EFAs e outras escolas da rede não apenas fortalece suas práticas pedagógicas e administrativas, mas também contribui para a construção de uma educação contextualizada e transformadora, que promove o desenvolvimento sustentável e a valorização do Semiárido Brasileiro.

4.5.5 Convênios da rede

A EFAS conforme indicado em seções anteriores, é integrante RESAB e da UNEFAB, redes que desempenham um papel importante na articulação e no fortalecimento institucional das EFAs, possibilitando a construção de convênios que garantem apoio financeiro, técnico e pedagógico.

Os convênios firmados por meio dessas redes têm como objetivo central sustentar a proposta pedagógica e as atividades formativas das EFAs, incluindo o desenvolvimento de projetos voltados para a convivência com o semiárido e a valorização dos saberes locais. Esses acordos frequentemente envolvem parcerias com organizações governamentais, como secretarias de educação e de desenvolvimento rural, e instituições não governamentais nacionais e internacionais, que compartilham os ideais de educação contextualizada e desenvolvimento sustentável (REFAISA, 2020).

No âmbito nacional, os convênios com o Ministério da Educação – MEC e outras entidades governamentais têm promovido o acesso a recursos como programas de formação de professores, bolsas de estudo para estudantes e financiamento de projetos educacionais e produtivos. Por meio da RESAB, a EFAS também estabelece parcerias com universidades, como a UNEB-DCHIII e UNIVASF e institutos de pesquisa, como o Instituto Regional da Pequena Agropecuária

Apropriada IRPAA, fortalecendo o acesso ao conhecimento científico e à tecnologia adaptada às condições do semiárido (REFAISA, 2020).

Além disso, os convênios permitem que as escolas da rede RESAB se beneficiem de ações conjuntas, como eventos formativos, intercâmbios pedagógicos e projetos que articulam a pedagogia da alternância com a educação contextualizada. Essas iniciativas promovem o alinhamento metodológico entre as escolas e contribuem para a consolidação de práticas pedagógicas que valorizam a identidade cultural e social das comunidades rurais.

Os convênios, portanto, são pilares fundamentais para a sustentabilidade das EFAs, como a de Sobradinho-BA. Eles garantem não apenas o funcionamento básico da escola, mas também a execução de projetos inovadores que potencializam o impacto da educação do campo, promovendo o desenvolvimento local e a melhoria da qualidade de vida das populações atendidas.

4.5.6 A importância da RESAB nas EFAs do Semiárido

A RESAB desempenha um papel fundamental na consolidação da Pedagogia da Alternância como abordagem educacional voltada para a convivência sustentável com o Semiárido. A EFA de Sobradinho como parte dessa rede, encontra na RESAB uma estrutura de suporte pedagógico, político e técnico, que potencializa a integração entre educação formal, saberes locais e os desafios específicos do Semiárido. Por meio da articulação promovida pela RESAB, a escola fortalece sua missão de proporcionar uma educação contextualizada, capaz de transformar a realidade das comunidades rurais.

A RESAB foi fundada em 2000, embora seu desenvolvimento tenha se iniciado anteriormente, motivado por iniciativas de diversas ONGs, instituições religiosas, secretarias de educação e algumas universidades públicas que estavam implementando metodologias para reformular a educação no Semiárido. As alterações curriculares tinham como foco a integração da escola com as realidades e desafios específicos da região; a rede, ao adotar uma visão crítica sobre esses aspectos, mesmo reconhecendo as dificuldades, buscava promover a esperança e acreditava na viabilidade de mudanças significativas (RESAB, 2004).

Como dito anteriormente nesta produção, a Pedagogia da Alternância é um elemento central no modelo educativo das EFAs, e se beneficia enormemente do

apoio da RESAB, oferecem um suporte técnico e pedagógico, promovendo a formação continuada de educadores e a troca de experiências entre escolas da rede, compartilhando boas práticas, promovendo formações continuadas e desenvolvendo currículos adaptados às especificidades do Semiárido. Dessa forma, a EFAS de Sobradinho consegue alinhar seu ensino à realidade local, tornando-o mais significativo e transformador para os estudantes e suas famílias (Costa, 2016).

A Educação Contextualizada é um pilar essencial da atuação da EFAS ao considerar os aspectos culturais, sociais e ambientais do Semiárido. Essa abordagem permite que os estudantes compreendam e valorizem o território onde vivem. A RESAB contribui, nesse sentido, com materiais didáticos que integram o conhecimento científico ao saber popular (oriundos das parcerias com universidades, instituições de pesquisa e órgãos governamentais), reforçando o protagonismo dos jovens como agentes de transformação em suas comunidades. Na EFAS de Sobradinho, essa prática se manifesta em projetos voltados para a gestão sustentável de recursos naturais, técnicas de convivência com a seca e iniciativas de desenvolvimento rural (execução e captação sustentável da água; práticas agroecológicas e criação de animais; reflorestamento e recuperação do solo no Semiárido; educação ambiental e produção sustentável e geração de renda).

Segundo Carvalho e Reis (2013), um dos maiores desafios enfrentados na escola é o de assegurar um processo de contextualização:

A educação contextualizada para a convivência com o Semiárido brasileiro (ECSAB) é uma proposta mobilizada e articulada como política pública de educação para as escolas do Semiárido brasileiro pela rede de educação do Semiárido brasileiro. Essa rede tem procurado consolidar os fundamentos teórico-práticos da educação contextualizada enquanto novas formas de pensar e agir sobre o contexto escolar e sua teia de relações comunitárias, regionais e territoriais nas quais os atores e sujeitos sociais são territorialidades. (CARVALHO E REIS, 2013, p. 23)

A convivência com o Semiárido promovida pela EFAS em parceria com a RESAB, por meio de um suporte técnico e pedagógico com a formação continuada dos educadores, em uma troca de experiências entre escolas da rede ultrapassa a perspectiva de enfrentamento e avança para a valorização das potencialidades do bioma. A rede apoia projetos que estimulam a autonomia dos agricultores familiares, promovem a segurança alimentar e incentivam práticas agroecológicas, todas

alinhadas aos princípios da sustentabilidade. Nesse contexto, a EFAS atua como um núcleo irradiador de práticas educativas que fortalecem a resiliência das comunidades do Semiárido, com impacto direto na melhoria das condições de vida dos moradores da região, sendo assim, necessariamente, uma educação transformadora, pois:

Investir em educação é um dos passos mais decisivos para a superação de tal realidade: os dados indicam que a cada quatro anos de estudo da mãe corresponde à redução de 20 pontos na pobreza das crianças e adolescentes, sendo que os primeiros quatro anos de estudo da mãe são o que causa o maior impacto, reduzindo a pobreza em 27 pontos (Carvalho, 2006, p. 31).

Por fim, a importância da RESAB está em seu papel de articulação política e mobilização social. Ao conectar escolas famílias agrícolas a entidades governamentais, organizações não governamentais e movimentos sociais, a rede fortalece a luta por políticas públicas voltadas para a educação no campo. Essa atuação garante o reconhecimento e a continuidade do trabalho da EFAS de Sobradinho, assegurando que a pedagogia da alternância e a educação contextualizada continuem promovendo o desenvolvimento sustentável e a convivência harmônica com o Semiárido

4.5.7 Principais desafios na gestão em parcerias

Na entrevista com o articulador e Ex-Gestor e na pesquisa documental em site dos parceiros podem se identificar os desafios para a EFAS

A gestão de parcerias é um elemento essencial para o funcionamento e o desenvolvimento das EFAs, no entanto, esse processo apresenta desafios significativos que exigem planejamento estratégico, comunicação eficiente e um esforço contínuo para fortalecer os laços entre a escola e as instituições parceiras. Entre os principais desafios enfrentados pela EFAS está a captação de recursos financeiros consistentes, a gestão das expectativas das partes envolvidas e a necessidade de alinhar os interesses dos parceiros com a missão educacional da escola.

Segundo a publicação do informativo 2 edição 2019/2020 quando então se comemora o marco histórico dos 30 anos da EFA de Sobradinho, indicava-se as diversas dificuldades encontradas na instituição, em múltiplas dimensões (institucionais, financeiras, pedagógicas e administrativas), mesmo com os avanços obtidos nos últimos quinze anos no estado da Bahia, incluindo neste pacote o

repasses de recursos públicos, que são oriundos do FUNDEB, ocorridos após inserção dos estudantes no censo escolar (AMEAFAS, 2020).

O referido informativo ainda indicava que havia desafios no âmbito nacional, onde uma das maiores limitações é a ausência de políticas públicas efetivas que pudessem assegurar para as EFAs os diferentes tipos de recursos e de repasses financeiros, de modo que estes viabilizassem funcionamento de forma contínua e pragmática.

Apesar desses desafios, a EFA de Sobradinho tem demonstrado resiliência e capacidade de adaptação na gestão de parcerias, o que reflete o comprometimento da comunidade, dos gestores e dos próprios parceiros em apoiar o desenvolvimento educacional e sustentável da região. A superação desses obstáculos é fundamental para garantir que a escola continue a desempenhar seu papel como um espaço de formação integral e transformação social no semiárido baiano.

4.5.8 Indicadores de impacto das parcerias

Esta análise é a partir das entrevistas e pesquisa em documentos e sites

As parcerias estabelecidas pela Escola Família Agrícola de Sobradinho (EFAS) desempenham um papel importante na ampliação e consolidação das suas atividades educacionais e comunitárias. Para mensurar a efetividade dessas colaborações, é essencial considerar indicadores de impacto que reflitam as mudanças concretas promovidas na instituição e na comunidade local. Esses indicadores podem ser observados em áreas como infraestrutura, desempenho acadêmico e profissional, envolvimento comunitário e desenvolvimento sustentável.

Um dos principais indicadores de impacto das parcerias é a melhoria da infraestrutura física da escola. A EFAS conseguiu, ao longo dos anos, ampliar suas instalações, incluindo salas de aula, alojamentos, biblioteca, refeitório e espaços para práticas agrícolas, graças ao apoio de parceiros locais, nacionais e internacionais (AMEAFAS, 2020). A existência de uma infraestrutura adequada é fundamental para proporcionar um ambiente de ensino e aprendizagem eficientes, além de possibilitar a execução de atividades pedagógicas alinhadas às necessidades do semiárido.

No campo pedagógico, outro indicador relevante é o desempenho acadêmico dos estudantes, que reflete a qualidade do ensino oferecido pela escola, sendo percebido no número de estudantes que continuam suas jornadas formativas em

cursos universitários, e se tornam profissionais, que em muitos casos retornam ao espaço físico das EFAS como professores ou coordenadores, ou então se tornam empreendedores em suas comunidades (Costa, Freitas e Marinho, 2018).

Outro impacto significativo das parcerias pode ser observado na promoção do desenvolvimento sustentável. Projetos voltados para a gestão de recursos naturais, práticas agrícolas adaptadas ao semiárido e ações de convivência com a seca são resultados diretos da colaboração com organizações parceiras. Esses projetos têm gerado benefícios econômicos e ambientais para as famílias agricultoras, contribuindo para a sustentabilidade da região e para a formação de estudantes mais conscientes e preparados para enfrentar os desafios do campo (Reis, 2009).

Esses indicadores evidenciam que as parcerias não apenas viabilizam o funcionamento da EFAS de Sobradinho, mas também potencializam sua capacidade de transformar realidades, promovendo uma educação que alia saberes científicos e tradicionais com práticas que valorizam a convivência sustentável com o semiárido.

4.6 Importância das parcerias para o desenvolvimento pessoal e profissional

A participação de instituições parceiras, como universidades e prefeituras, é um aspecto central no fortalecimento das práticas pedagógicas e sustentáveis desenvolvidas pela EFAS de Sobradinho-BA, algo que é percebido por estudantes e pelos professores, conforme os seus relatos:

A parceria entre a EFAS e outras instituições pode permitir aos alunos a participação em palestras, viagens projetos e outros modos que permita que os alunos tenham voz, e que eles precisam ser escutados (Estudante 1, formulário Google, 2024).

Esses órgãos acreditam na metodologia das EFAS e incentivam os jovens a frequentarem mais escolas que se preocupam com o desenvolvimento tanto profissional e como cidadãos e apoio nas práticas sustentáveis acreditar que esta prática a convivência com o semiárido vai tanto na teoria quanto na prática e isto melhora a visão de nossa região. Quero estar perto da minha família fazer faculdade de agronomia com estabilidade financeira trabalhar com quem se preocupa com o meio ambiente. (Estudante 2, entrevista no lócus educacional, 2024).

Em relação a prefeitura, espera-se que haja uma valorização a mais com a EFAS, pois é uma instituição de fundamental importância no município (Estudante 3, entrevista no locus educacional, 2024).

Algumas instituições, contribuem com formação e oficinas, além de projetos para convivência com o seminário, e saneamento básico rural (Professor 1, entrevista no locus educacional, 2024).

Contribuem no desenvolvimento do Plano de Formação. Muitas das vezes essas parcerias são financeiras e em outras surge frente a disponibilidade de alguns profissionais externos para facilitar formações, oficinas e intervenções que já são previstas neste plano de formação. (Professor 2, entrevista no locus educacional, 2024).

As parcerias estabelecidas pela EFA (Escola Família Agrícola) desempenham um papel crucial na melhoria das práticas pedagógicas voltadas para a convivência com o semiárido, pois permitem a partilha de vivências, o acesso a recursos e a elaboração de estratégias mais apropriadas ao cenário local. Destaco algumas maneiras que as parcerias contribuem no processo: Fortalecimento da Formação de Educadores com ONGS, universidades; Desenvolvimento de Materiais e Metodologias Adequadas; incentivo à Pesquisa e à Inovação Local; Promoção de Projetos de Convivência com o Semiárido; Estímulo à Participação Comunitária; Apoio ao Empreendedorismo e à Economia Local; Integração com Políticas Públicas. (Professor 3, entrevista no locus educacional, 2024).

Os alunos e os professores reconheceram a importância das parcerias da EFAS com outras instituições para seu desenvolvimento pessoal e profissional. Essas parcerias oferecem oportunidades de estágio, emprego e treinamento, promovendo eventos e formações que enriquecem o conhecimento dos estudantes.

5. Desafios e perspectivas da EFAS na construção dos saberes contextualizados do Semiárido na percepção dos professores e alunos.

Este capítulo tem como objetivo apresentar os desafios e as perspectivas da EFAS de Sobradinho, na construção dos saberes contextualizados do Semiárido na percepção dos seus professores e alunos, que enfrentam obstáculos únicos e enriquecedores ao optar por uma formação baseada na pedagogia da alternância, haja vista que são provenientes de comunidades rurais, e vivenciam uma educação que valoriza seus contextos culturais e socioeconômicos. Contudo, a distância até a escola, a necessidade de contribuir com o sustento familiar e a convivência com limitações de infraestrutura são obstáculos que exigem resiliência e dedicação.

Por outro lado, o espaço educacional da EFAS oferece perspectivas promissoras, como o fortalecimento da identidade rural, o desenvolvimento de competências técnicas e sociais e a preparação para contribuir ativamente no desenvolvimento sustentável do semiárido. Esses elementos tornam a experiência educativa desafiadora, mas profundamente transformadora para os professores e para os estudantes.

Nas entrevistas com respostas transcritas a seguir, serão apresentados esses desafios e oportunidades pela perspectiva dos 3 professores, colaboradores que foram entrevistados via formulário semiestruturado enviado online, e 4 alunos que colaboraram nesta pesquisa, sendo que destes, dois foram entrevistados em um espaço físico da instituição, no dia 8 de novembro de 2024, enquanto apenas um estudante respondeu as questões por meio de um formulário online. Os estudantes abriram seus corações, seus sonhos e anseios juvenis, e maio as transformações provocadas pelo contato com a comunidade e a cultura escolar da EFA de Sobradinho.

Por meio de um conjunto de questões, em um questionário semiestruturado, apresentados aos professores e estudantes, buscou-se apreender destes, sobre a prática docente e discente dentro da EFA de Sobradinho, dentro da pedagogia da alternância, ensejando conhecer melhor os desafios e as conquistas que eles vivenciam ao interagir com a comunidade escolar, bem como entender como a educação contextualizada e transformadora no meio rural contribui para o fortalecimento das suas formações de ordem integral (humana, social e profissional).

A seguir foi feita análise das percepções dos alunos a partir de suas respostas aos objetivos deste capítulo, os desafios e as perspectivas de ser um aluno da EFAS

5.1 Entendimento dos desafios e oportunidades da comunidade

Esta seção apresenta os relatos dos professores e estudantes da EFAS de Sobradinho-BA, coletados por meio de uma entrevista semiestruturada que teve como objetivo compreender as percepções deles sobre a relação entre as aulas teóricas, as atividades práticas e a vivência em suas comunidades. A pergunta mobilizadora **"Como as aulas e as atividades práticas da EFAS têm ajudado o estudante a entender melhor os desafios e as oportunidades da sua comunidade?"** buscou revelar como a pedagogia da alternância contribui para a construção de um aprendizado significativo, contextualizado com a realidade do Semiárido Brasileiro, e para o fortalecimento do vínculo dos estudantes com o território em que vivem.

Os depoimentos obtidos ilustram o impacto transformador da metodologia da escola na formação dos alunos, especialmente no que se refere à valorização dos saberes locais e à preparação para enfrentarem os desafios e explorarem as potencialidades do Semiárido:

De começo né, pude observar alguns fatores que estavam prejudicando meu convívio na comunidade, como aparelhos eletrônicos, que acabavam me afastando da comunidade, mas através dessa atividade passei a interagir mais no meio dos familiares do pessoal ali próximo, principalmente com metodologia da alternância que chamamos de plano de estudo (Estudante 1, formulário Google, 2024).

As aulas e as atividades têm ajudado a organizar a comunidade em si, e as conversas com os mais velhos sobre mudanças para as produções etc. (Estudante 2, entrevista no lócus educacional, 2024).

Aqui, além da teoria, nós temos a prática e isso é de suma importância, pois aprendemos mais, e além disso, todo conhecimento adquirido aqui, podemos estar repassando para a comunidade, contribuindo de forma muito significativa com o desenvolvimento da mesma (Estudante 3, entrevista no lócus educacional, 2024).

De forma imensurável, porque são muitos os recortes desse processo. (Professor 2, entrevista no lócus educacional, 2024).

Esta metodologia de ensino combina o aprendizado escolar com as experiências e práticas do dia a dia das famílias e comunidades rurais, promovendo uma educação contextualizada, prática. Valorização do Saber Local e Tradicional; Integração de Conhecimentos Acadêmicos e

Práticos; Promoção da Convivência com o Semiárido; Fortalecimento da Identidade e da Autonomia Local; Promoção de Soluções Coletivas para Desafios Regionais; Fortalecimento da Rede de Apoio Local. (Professor 3, entrevista no lócus educacional, 2024).

Percebe-se, nas suas respostas supracitadas, que os alunos e os professores compreendem que as aulas e atividades práticas da EFAS têm sido fundamentais para entender melhor os desafios e oportunidades da comunidade. Um aluno mencionou que, inicialmente, os aparelhos eletrônicos estavam prejudicando seu convívio na comunidade, mas através das atividades da EFAS, ele passou a interagir mais com os familiares e vizinhos, especialmente com a metodologia da alternância. Outro aluno destacou que as aulas ajudaram a organizar a comunidade e a promover conversas sobre mudanças nas produções agrícolas.

5.2 Oportunidades de aprendizado sobre técnicas agrícolas e sustentáveis e sua reverberação nas comunidades, sob a ótica dos professores e estudantes

Nesta seção, são apresentadas as reflexões dos estudantes e dos professores acerca das oportunidades de aprendizado em técnicas agrícolas e sustentáveis oferecidas pela escola. A pergunta mobilizadora "**Você sente que a escola oferece oportunidades suficientes para aprender sobre técnicas agrícolas e sustentáveis específicas? Quais?**" direciona a análise para compreender como os estudantes percebem a aplicação prática dos conteúdos abordados na EFAS e sua relevância para a convivência com o Semiárido. As respostas destacam o papel da escola na promoção de práticas que valorizam os saberes locais, ao mesmo tempo em que inserem os alunos em um contexto de inovação e sustentabilidade voltado para o fortalecimento da agricultura familiar e a preservação dos recursos naturais da região:

:

Sim, muito na parte da observação ambiental e cultural local, isso com o manejo natural e sempre buscando focar na formação do estudante, um exemplo que é sempre falado e agro caatinga, que busca promover os estudantes aprender a

preservar na natureza e as espécies locais (Estudante 1, formulário Google, 2024).

Sim, com os professores que se importa com o meio ambiente e saber da importância que ela tem para nós. (Estudante 2, entrevista no lócus educacional, 2024).

Sim. somos incentivados e orientados a sempre realizar atividades agrícolas de forma consciente, adotando práticas agroecológicas e até orgânica, em alguns (Estudante 3, entrevista no lócus educacional, 2024).

O professor sempre trabalha na perspectiva da educação contextualizada, na qual relaciona o cotidiano com os conteúdos programado de cada componente curricular. Isso inclui temas como gestão da água e produção orgânica sustentável nas comunidades. (Professor 1, entrevista no lócus educacional, 2024).

Sim, a partir dos princípios da educação contextualizada para convivência com o semiárido. (Professor 2, entrevista no lócus educacional, 2024).

Nosso currículo já é adaptado a contextualização do semiárido. Logo, para aprimorar a aprendizagem é realizado um diálogo mais intrínseco com o aluno, no qual eles trazem relatos de convivências das suas próprias propriedades. (Professor 3, entrevista no lócus educacional, 2024).

Percebe-se, nas suas respostas, que os alunos e os professores afirmaram que a EFA oferece oportunidades suficientes para aprender sobre técnicas agrícolas e sustentáveis. Eles mencionaram a importância da observação ambiental e cultural local, o manejo natural e a formação focada no estudante. Exemplos específicos incluem a Agro caatinga, que ensina a preservar a natureza e as espécies locais, e práticas agroecológicas e orgânicas.

5.3 Projetos e atividades com apoio de instituições parceiras

Nesta seção, são analisadas as percepções dos professores e estudantes da EFAS de Sobradinho-BA sobre os principais projetos e atividades desenvolvidos com o apoio de instituições parceiras da escola. A pergunta "**Quais são os principais projetos ou atividades que os alunos participam que foram realizados com apoio de instituições parceiras da EFA? Como isso influenciou no aprendizado dos**

estudantes?”, buscando compreender como essas parcerias impactam o processo educativo e a vivência dos alunos:

Viagens de estudo, que são onde a gente participa de eventos em outras cidades até aqui perto no mês de outubro a gente foi para a cidade de Canudos e isto influenciou na troca de saberes. Como participamos de oficinas a gente tanto levou quanto trouxe diversos aprendizados eu mecho com música toco vários instrumentos e lá participei de um evento cultural e fiquei responsável pelas apresentações, e isto eu acho muito importante esta troca de experiência com outros alunos. (Estudante 1, formulário Google, 2024).

Não, particularmente, mas nas atividades práticas principalmente trazendo alguns conhecimentos de técnicos para o plantio e produção animal. (Estudante 2, entrevista no lócus educacional, 2024).

No ano de 2024 pude participar da construção do “PAÍS”, um projeto do governo do estado, junto à EFAS. Também participei de uma formação sobre Convivência com semiárido, organizado pelo IRPAA. Adquirir conhecimentos em ambos, e pude aprender e entender a importância da segurança alimentar, que isso é um direito nosso e que podemos sim, produzir de forma sustentável, garantindo a nossa Segurança alimentar. Já no outro, tive conhecimentos diversos, em que tive a oportunidade aprender mais sobre o clima semiárido, os meus direitos quanto e além de estratégias de valorização dos recursos naturais locais. (Estudante 3, entrevista no lócus educacional, 2024).

Essas instituições sempre buscam fornecer cursos e oficinas pra capacitação dos estudantes além de projetos que buscam melhorar o desenvolvimento das atividades. (Professor 1, entrevista no lócus educacional, 2024).

Essas instituições oferecem a ampliação das estruturas formativas. (Professor 2, entrevista no lócus educacional, 2024).

Os projetos que nascem do apoio dessas instituições têm impactado de forma, promovendo o aprimoramento de competências práticas e o reforço da consciência cidadã e comunitária. (Professor 3, entrevista no lócus educacional, 2024).

Os professores veem os alunos participarem de diversos projetos e atividades com apoio de instituições parceiras. Um aluno mencionou viagens de estudo, como a visita à cidade de Canudos, onde participou de oficinas e eventos culturais. Outro

aluno destacou a construção do PAÍS, um projeto do governo do estado, e uma formação sobre Convivência com o Semiárido organizada pelo IRPAA. Essas experiências enriqueceram seu aprendizado e promoveram a troca de conhecimentos.

5.4 A aplicação do aprendizado na comunidade

Nesta seção, o foco é compreender como os estudantes da EFA de Sobradinho-BA percebem a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos sobre práticas agrícolas e sustentáveis em seus contextos familiares e comunitários. A partir da pergunta mobilizadora "**De que forma as práticas agrícolas e sustentáveis aprendidas na EFA têm sido úteis na sua vida familiar e comunitária? Você aplica esses conhecimentos fora da escola?**", busca-se identificar o impacto das formações e atividades realizadas na escola na transformação das realidades cotidianas dos alunos:

Cada vez que eu aprendo muitas técnicas sustentáveis eu passo essas informações para a comunidade e minha família e juntos aplicamos nas propriedades para nosso benefício. (Estudante 1, formulário Google, 2024).

Começamos a pensar mais sobre uma forma de produzir sem prejudicar o meio ambiente e a saúde das pessoas ao redor, sim através das atividades práticas que a escola passa. (Estudante 2, entrevista no lócus educacional, 2024).

O conhecimento adquirido é de suma importância, visto que tudo é repassado para comunidade, até porque, o objetivo da EFAS é que o jovem seja atuante dentro sua localidade (Estudante 3, entrevista no lócus educacional, 2024).

Os alunos destacaram a importância da participação da família e da comunidade nas atividades da escola. Eles acreditam que esse envolvimento contribui para o sucesso dos projetos de convivência com o Semiárido e fortalece os laços comunitários.

A participação da família e da comunidade nas atividades da escola

A partir da pergunta mobilizadora "**Como você vê a participação da sua família e da comunidade local nas atividades da escola? Você acha que isso contribui para o sucesso dos projetos de convivência com o semiárido?**",

pretende-se entender como a colaboração entre escola, família e comunidade fortalece os projetos educativos voltados à convivência com o Semiárido:

Acho importante o apoio familiar, pois assim como eles queremos ver o nosso futuro profissional se desenvolvendo, e é bom para os alunos saberem que é importante a própria participação deles e mais visível e essa participação sim, e tanto que nos ajudam a implantar estes projetos. (Estudante 4, formulário Google, 2024).

Da minha família participar mais que a comunidade, pode ser uma coisa que estai acostumados, sim muitos aprendizados sobre a convivência com o semiárido. (Estudante 2, entrevista no lócus educacional, 2024).

Com certeza. (Estudante 4, entrevista no lócus educacional, 2024).

As respostas dos alunos destacam o papel fundamental dessa integração, apontando como o engajamento coletivo (familiar) promove a troca de saberes, a aplicação prática dos aprendizados e o sucesso das iniciativas sustentáveis, consolidando a EFAS como um espaço de transformação social e comunitária.

5.5 As práticas agrícolas sustentáveis e a produção de saberes sobre a Convivência com o Semiárido

Mudanças na Percepção sobre Preservação Ambiental

Os alunos relataram mudanças significativas em sua percepção sobre preservação ambiental e uso de recursos naturais após estudar na EFAS. Eles passaram a adotar práticas mais sustentáveis e a se preocupar mais com o meio ambiente. Um aluno mencionou que a EFAS foi um grande pilar em sua formação, tanto profissional quanto pessoal, aumentando sua consciência ambiental.

A aplicação das práticas agrícolas e sustentáveis na vida familiar e comunitária, os alunos aplicam os conhecimentos adquiridos na EFAS em suas vidas familiares e comunitárias. Eles mencionaram que as técnicas sustentáveis aprendidas são repassadas para a comunidade e aplicadas nas propriedades familiares, contribuindo para a produção sustentável e a preservação ambiental.

A aplicação de práticas agrícolas sustentáveis na vida familiar e comunitária no Semiárido brasileiro é uma estratégia essencial para a promoção do desenvolvimento integrado e resiliente nessa região. Essas práticas são fundamentais para o

estabelecimento pleno dos membros das comunidades rurais, que não precisarão se deslocar para os centros urbanos em um êxodo forçado por uma cultura externa a sua, garantindo sua geração de renda e a convivência harmônica com as especificidades (oportunidades e dificuldades) do clima semiárido. Além de fortalecerem as economias familiares, essas práticas promovem a organização comunitária e a valorização dos saberes tradicionais, contribuindo para a preservação ambiental e o bem-estar social das populações locais.

A convivência com o Semiárido é uma abordagem que valoriza a adaptação e a harmonização das práticas humanas às especificidades climáticas, sociais e econômicas dessa região. Diferentemente de iniciativas baseadas no combate à seca, a convivência promove o uso sustentável dos recursos disponíveis, o respeito ao meio ambiente e o fortalecimento das capacidades locais (Reis, 2010).

Essa perspectiva parte do reconhecimento das potencialidades do Semiárido, como sua biodiversidade, sua riqueza cultural e suas tradições, convergindo e transformando os desafios em oportunidades para as comunidades rurais, por esse motivo, se faz necessário uma ressignificação dos espaços educacionais, onde a atuação docente precisa ser compreendida como um ato essencial político comprometido com as realidades dos estudantes, e as necessidades e oportunidades tão específicas do Semiárido:

Defendemos uma Educação que compreende que o Semiárido constitui em si uma realidade particular, com suas problemáticas e potencialidades que merece e deve ser tematizada na escola, espaço este privilegiado para a ampliação e socialização dos conhecimentos e saberes diversos. Uma educação que valorize, efetivamente, o seu quadro de profissionais, pois são eles que, na prática, efetivam as políticas públicas educacionais, a política e a proposta pedagógica da escola (REIS, 2010 p.120)

No contexto do trabalho pedagógico das EFAs, que ensejam o desenvolvimento local e territorial rural, a convivência com o Semiárido desempenha um papel fundamental. Ela contribui para a segurança hídrica e alimentar, por meio de tecnologias sociais como cisternas, barragens subterrâneas e sistemas agroecológicos de produção. Essas práticas, no contexto do semiárido, permitem aos educandos um conjunto de oportunidade que direcionam aspectos importantes que contribuem para as suas aprendizagens, numa relação proximal entre o conteúdo estudado e a realidade vivenciada e sentida (Santana, 2020).

Por meio de iniciativas como cooperativas, associações e redes comunitárias, as populações do Semiárido desenvolvem estratégias para acessar políticas públicas,

buscar parcerias e promover o desenvolvimento sustentável. Essa abordagem reforça a importância da educação contextualizada, pensando o currículo sob o prisma da visão de uma educação contextualizada, indo de encontro a ação hegemônica que propõe, incoerentemente e ideologicamente, um currículo estático e mecânico. Por esse motivo, Silva (2002) preconiza que:

A escola atua ideologicamente através do seu currículo, seja de forma mais direta através das matérias suscetíveis ao transporte de crianças explícitas sobre a deseabilidade das estruturas sociais existentes, como Estudos Sociais, História, Geografia, por exemplo; seja de uma forma indireta através das disciplinas “técnicas” como Ciências e Matemática. Além disso, a ideologia atua de forma discriminatória: ela inclina as pessoas de classe subordinada à submissão e a obediência, enquanto as pessoas das classes dominantes aprendem a controlar e a comandar e a controlar. (SILVA, 2002, p.31-32).

Portanto, a Convivência com o Semiárido vai além de uma solução técnica para enfrentar os desafios climáticos, ela é um modelo politizado, anticolonial de desenvolvimento de saberes que integram a sustentabilidade, justiça social e fortalecimento cultural, gerando impactos positivos tanto na escala individual quanto coletiva (Reis, 2009), ao contribuir para o desenvolvimento local e territorial rural, essa abordagem se apresenta como um caminho eficaz e ético para melhorar a qualidade de vida das populações do Semiárido Brasileiro.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais deste trabalho destacam a importância de integrar os saberes locais do Semiárido Brasileiro à prática educativa da Pedagogia da Alternância na Escola Família Agrícola de Sobradinho-BA. Essa abordagem pedagógica se mostrou uma estratégia valiosa para articular o conhecimento científico às realidades culturais, sociais e econômicas da região, fortalecendo a identidade dos estudantes e promovendo o desenvolvimento sustentável local. A valorização dos saberes tradicionais das comunidades rurais, em diálogo com as técnicas modernas de convivência com o Semiárido, contribui significativamente para a formação de jovens comprometidos com a transformação de suas realidades.

A pesquisa evidenciou que a contextualização dos conteúdos curriculares possibilita aos estudantes não apenas compreenderem melhor os desafios enfrentados por suas comunidades, mas também desenvolverem soluções práticas que respeitam as especificidades locais. A Pedagogia da Alternância ao alternar momentos de formação escolar e vivências práticas nas propriedades familiares, facilita a aplicação direta do aprendizado, tornando a educação mais significativa e eficaz.

A pesquisa na EFA de Sobradinho destacou a importância das parcerias e da Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido. Apesar dos desafios, as estratégias adotadas pelos professores, gestores e alunos, juntamente com o apoio das instituições parceiras, têm um impacto positivo significativo na formação dos alunos, promovendo uma educação que valoriza o saber local e integra novas tecnologias de forma harmoniosa.

As práticas pedagógicas da EFA de Sobradinho destacam-se pela sua capacidade de dialogar com as necessidades da comunidade e do território, incentivando a formação de cidadãos críticos e comprometidos com o desenvolvimento local. Por meio de projetos agrícolas, iniciativas de gestão sustentável e parcerias com diversas instituições, os estudantes são capacitados a aplicar os aprendizados na vida familiar e comunitária, contribuindo para a melhoria das condições de vida no Semiárido. Essa abordagem fortalece a autonomia dos alunos, ao mesmo tempo em que promove o protagonismo juvenil no enfrentamento dos desafios sociais e ambientais.

Os resultados da pesquisa também apontam para a importância das parcerias institucionais, que viabilizam recursos, treinamentos e intercâmbios de conhecimentos, ampliando as oportunidades para os estudantes. Essas colaborações reforçam o papel da EFAS como um agente transformador, capaz de articular soluções inovadoras para os problemas locais, ao mesmo tempo em que preserva e valoriza os saberes tradicionais. No entanto, os desafios relacionados à gestão de recursos, infraestrutura e manutenção das parcerias requerem esforços contínuos para garantir a sustentabilidade e a eficácia do modelo pedagógico.

Outro ponto relevante é a influência positiva dessa metodologia na construção de um sentimento de pertencimento e responsabilidade social entre os jovens. Eles passam a enxergar suas comunidades como espaços potenciais e não apenas de limitações, fortalecendo o papel da escola como um elo entre tradição e inovação. No entanto, desafios como a manutenção das parcerias institucionais e a ampliação da infraestrutura escolar ainda precisam ser enfrentados para garantir a continuidade e expansão desse modelo educativo.

Entendo que a integração dos saberes locais na Pedagogia da Alternância, especialmente em contextos como o da EFA de Sobradinho-BA, é um caminho promissor para alinhar processos relevantes de transformação social. A experiência dessa escola pode servir de inspiração para outras iniciativas educacionais no Semiárido Brasileiro, e em regiões com desafios semelhantes, reafirmando o potencial da Educação Contextualizada como ferramenta de mudança e empoderamento comunitário.

Esta Monografia proporcionou um aprendizado significativo tanto para minha formação pessoal quanto profissional. No âmbito pessoal, a pesquisa permitiu uma compreensão mais profunda das especificidades e desafios do Semiárido Brasileiro, desenvolvendo uma maior empatia e respeito pelos saberes tradicionais das comunidades rurais. Essa experiência reforçou a importância de valorizar e integrar os conhecimentos locais no processo educativo, enriquecendo minha perspectiva sobre a educação contextualizada e seu impacto positivo na identidade e autoestima dos estudantes.

Profissionalmente, o desenvolvimento deste estudo ampliou minhas habilidades de pesquisa, análise e aplicação de metodologias qualitativas. Através da

observação participante, entrevistas e análise documental, aprimorei minha capacidade de coletar e interpretar dados relevantes, bem como de elaborar estratégias pedagógicas que respondam às necessidades específicas de diferentes contextos sociais e culturais. Além disso, a abordagem da Pedagogia da Alternância mostrou-se uma ferramenta poderosa para promover um ensino mais significativo e engajado, que não apenas transmite conhecimento, mas também transforma realidades.

Para a Pedagogia, este trabalho contribui ao evidenciar a eficácia da integração entre saberes locais e conhecimentos científicos na formação de jovens comprometidos com o desenvolvimento sustentável de suas comunidades. O Trabalho pedagógico da EFA de Sobradinho-BA demonstra que a Educação Contextualizada, ao respeitar e valorizar a cultura, o meio ambiente e as práticas locais, pode desempenhar um papel importante na construção de uma convivência sustentável com o Semiárido. Esse modelo educacional não apenas facilita a aprendizagem, mas também fortalece o sentimento de pertencimento e responsabilidade social dos estudantes, preparando-os para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades de suas realidades.

Em suma, a pesquisa reafirma o potencial transformador da Pedagogia da Alternância e da Educação Contextualizada, oferecendo *insights* valiosos para futuros pedagogos e iniciativas educacionais. A experiência da EFA de Sobradinho pode inspirar outras escolas no Semiárido e em regiões com desafios semelhantes, mostrando que é possível alinhar educação, sustentabilidade e transformação social de maneira eficaz e inovadora, sob o manto conceitual dos autores que ofereceram o lastro epistemológico, que debruçaram sobre os temas aqui pesquisados, a contextualização dos saberes locais com o Semiárido Brasileiro na Pedagogia da Alternância, evidencia a relevância de um modelo educativo que conecta os conhecimentos científicos aos saberes tradicionais e às realidades específicas da região. A Pedagogia da Alternância, em sua essência, possibilita a integração entre os contextos escolar e comunitário, permitindo que os estudantes desenvolvam competências que atendem às demandas socioeconômicas e ambientais do Semiárido. Esse processo fomenta um aprendizado significativo, baseado na vivência

prática e na valorização da cultura local, promovendo a convivência sustentável com a região.

Segundo Costa, Freitas e Marinho (2019, p. 154), a atuação dos egressos das EFAs, dentro das suas comunidades e também dentro da Rede das Escolas Família Agrícolas Integradas ao Semiárido – REFAISA, como um indicador de sucesso de uma aprendizagem de ordem significativa, em conforme ao pensamento de Ausubel, onde os saberes apreendidos convergem para uma intervenção positiva e convivência em uma determinada sociedade (Ausubel; Nova; Hanesian, 1980), e neste caso específico o sucesso é uma consequência processo experimentado na Pedagogia da Alternância:

No que tange aos espaços de atuação dos/das jovens do campo egressos das EFAs, com formação de Técnico em Agropecuária, constatou-se que, para além do espaço social de promoção dos/das jovens no campo, a formação das EFAs, no âmbito da REFAISA, tem também possibilitado a ampliação das opções de vida, inclusive fora do campo, caso necessário. Nesse caso, destacam-se a sua inserção em organizações de assessoria sociotécnicas, por meio de ações de ATER (Assessoria Técnica e Extensão Rural) e o engajamento na atuação junto à própria rede de EFAs, movimentos sociais, organizações não governamentais e órgãos públicos.

Portanto, a EFAS é exemplar vivo e reconhecível de uma educação tão potente, alicerçada em bases sociais que lutam contra processos opressores de uma elite neoliberalista, etnocêntrica e impregnada pela triste herança colonizadora que originou as bases do nosso país,

A EFA de Sobradinho se destaca numa região com muitos conflitos, mas promissora do ponto de vista de uma proposta apropriada que a CSA (Convivência com o Semiárido) oferece. A região tem potencial para desenvolver práticas sustentáveis e melhorar a qualidade de vida das comunidades locais, conforme destacado nas falas dos estudantes:

A EFAS muda completamente os pensamentos de quem passa por aqui, pois nos apresenta meios mais sustentáveis de conviver com o ambiente quanto para nós mesmos (Estudante 1, formulário Google, 2024).

(...) pois antes mesmo sabendo dos malefícios utilizamos em nossa propriedade e não pensávamos na saúde, mas agora estamos em processo de mudança. (Estudante 2, entrevista no lócus educacional, 8 nov. 2024).

“A EFAS for e está sendo um grande pilar na minha formação tanto profissional, quanto pessoal, pois a partir da minha inserção nesse espaço, eu passei a ter mais consciência, a me

preocupar mais com o meio ambiente, não jogar lixo em lugares adequados e ao usar os recursos naturais, eu priorizo sempre usar práticas sustentáveis” (Estudante 3, entrevista no lócus educacional, 2024).

Para a REFAISA, a convivência com o Semiárido representa uma proposta de vida digna no campo. Essa visão inclui a valorização do saber local, a integração de tecnologias apropriadas e a promoção de práticas sustentáveis que garantam a sustentabilidade e a qualidade de vida das comunidades rurais.

Conclui-se que a contextualização dos saberes locais na EFA de Sobradinho transcende o ambiente escolar, sendo um elemento-chave para a construção de uma convivência harmônica com o Semiárido Brasileiro. A aplicação prática dos conhecimentos adquiridos na escola, aliada à participação ativa das famílias e da comunidade, potencializa a transformação social e econômica da região da Borda do Lago de Sobradinho e do TSSF. A EFA de Sobradinho reafirma assim, o seu papel como uma instituição pioneira na promoção de uma educação contextualizada e integrada às realidades do Semiárido, contribuindo para a formação de sujeitos preparados para atuar de forma crítica e sustentável em seus territórios.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. P.; NOVAK, J. D.; HANESIAN, H. *Psicologia Educacional*. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

FREIRE, Paulo. *Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire*. Cortez & Moraes, 1979, 53p.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

RESAB, Secretaria executiva. *Projeto inclusão, universalização e qualidade da Educação no Semiárido Brasileiro*. Juazeiro-BA: RESAB, 2004.

JESUS, Sônia Meire Santos Azevedo de. *Questões Paradigmáticas da Construção de um Projeto Político da Educação do Campo*. In: MOLINA, Mônica Castagna; JESUS, Sônia Meire Santos Azevedo de. (Orgs). *Contribuições para a construção de um projeto de educação do campo*. v. 5. Brasília: Articulação Nacional por uma Educação do Campo, 2004. P. 63-73.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade*. 21 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

SILVA, Tomaz Tadeu. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. 5.Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

FERNANDES, Bernardo Mançano. *Diretrizes de uma Caminhada*. In: ARROYO, M., CALDART, R.; MOLINA, M. C (Orgs). *Por uma educação do campo*. Vozes: Petrópolis/RJ, 2009.

BRASIL. Decreto-Lei Nº 7.352, de 5 de novembro de 2010. Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa de Educação na Reforma Agrária - PRONERA. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*. Brasília - DF, 1-2 5 nov., 2010. Seção 1, nº. 212.

ARROYO, Miguel Gonzales. *Gestão Democrática: Recuperar sua radicalidade Política?*. In: CORREA, Bianca.; GARCIA, Teise Oliveira (orgs). *Políticas Educacionais e Organização do Trabalho na Escola*. São Paulo, Xamã, 2008.

TEIXEIRA, Edival Sebastião; BERNARTT, Maria de Lourdes; TRINDADE, Glademir Alves. *Estudos sobre Pedagogia da Alternância no Brasil: revisão de literatura e perspectivas para a pesquisa*. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.34, n. 2, p. 227-242, maio/ago. 2008. <https://doi.org/10.1590/S1517-97022008000200002>.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ep/a/yKbb64ckpSn6r5k3szHTHJJ/abstract/?lang=pt>. Acesso: 8 jul. 2024.

REIS, Edmerson dos Santos. *A contextualização dos conhecimentos e saberes*

escolares nos processos de reorientação curricular das escolas do campo. Programa de Pós-Graduação em Educação da UFBA, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/11744>. Acesso em: 14 nov. 2024.

REIS, Edmerson dos Santos. Educação para a convivência com o Semiárido: desafios e possibilidades, 2010. In/ Semiárido Piauiense: Educação e Contexto/(Orgs) Conceição de Maria de Sousa e Silva; Elmo de Souza Lima; Maria Luíza de Cantalice; Maria Tereza de Alencar; Waldirene Alves Lopes da Silva. INSA. Campina Grande: 2010.

AMEFAS. Informativo AMEFAS. 30 anos da Escola Família Agrícola e Sobradinho – EFAS. 2020. Disponível em: http://www.refaisa.org/arquivos/publicacoes/efas_2ed.pdf. Acesso em: 12 out. 2024.

COSTA, Tiago Pereira da. FREITAS, Helder Ribeiro. MARINHO, Cristiane Moraes. Pedagogia da alternância na educação profissional contextualizada: atuação dos egressos das Escolas Famílias Agrícolas (EFA) da Rede das Escolas Famílias Agrícolas Integradas do Semiárido (REFAISA). Revista de Educação Popular, Uberlândia, v. 18, n. 1, p. 140–157, 2019. DOI: 10.14393/rep-v18n12019-45467. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/reeducpop/article/view/45467>. Acesso em: 8 jul. 2024.

SANTANA, Tarcila de Oliveira. A neurociência e a inclusão de novos saberes docentes para a prática da educação contextualizada. In: REIS, Edmerson dos Santos. (Orgs.). Anais do IX Workshop Nacional em Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido Brasileiro: Semiáridos, pós-verdade e resistência: lugares e convívios da educação contextualizada. Juazeiro, BA: Universidade do Estado da Bahia. PPGESA, 2020.

APÊNDICES

A Gestão na EFAS de Sobradinho - BA

Caro Gestor, qual é a sua formação acadêmica e profissional? (Especifique, por gentileza, o curso)

1. Quais são as principais instituições parceiras da EFAS de Sobradinho e como essas parcerias têm contribuído para o desenvolvimento da escola e da comunidade?
2. Como as parcerias com entidades externas, como governos, ONGs e empresas, têm ajudado a garantir recursos financeiros, tecnológicos e materiais para a convivência com o semiárido?
3. Que tipo de apoio técnico, financeiro ou pedagógico as instituições parceiras oferecem, e como isso impacta a qualidade do ensino e as práticas agrícolas da EFAS?
4. De que forma a gestão da EFAS envolve a comunidade local nas atividades escolares, especialmente nas relacionadas à convivência com o semiárido?
5. Quais são os principais desafios na gestão de parcerias voltadas à implementação de projetos sustentáveis e adaptados ao Semiárido?
6. Quais os indicadores já demonstram o(s) impacto(s) das parcerias no desenvolvimento dos alunos e na sua formação técnica para o contexto do Semiárido?
7. Como se dá a cooperação entre EFAS da região e outras escolas inseridas no contexto do semiárido?
8. Todas as escolas da rede assumiram o convênio? Porquê?
9. Como se destaca Sobradinho fundamentada no Semiárido?
10. O que é convivência com o Semiárido para REFAISA?

Questionário Professores

Caro (a) Professor (a), qual é a sua formação acadêmica e profissional? (Especifique, por gentileza, o curso)

1. De que maneira as parcerias firmadas pela EFA contribuem para o aprimoramento das práticas pedagógicas voltadas à convivência com o semiárido?
2. Como você adapta o currículo e as metodologias de ensino para incluir temas ligados ao semiárido, como agricultura sustentável e gestão de recursos hídricos?

3. Quais são os principais desafios que você enfrenta ao incorporar as realidades e particularidades do semiárido no processo de ensino/aprendizagem?
4. De que forma as parcerias com ONGs, universidades e instituições governamentais têm impactado a formação técnica e social dos alunos?
5. Como os projetos desenvolvidos em parceria influenciam na prática agrícola e na adoção de tecnologias apropriadas ao semiárido dentro da EFAS?
6. Em que medida as atividades da EFA (tempo Escola/Comunidade) fortalecem a conexão dos alunos com suas comunidades e com a realidade do semiárido?
7. Quais estratégias você adota, na sua disciplina, para incentivar a participação ativa dos alunos em atividades práticas que envolvem o desenvolvimento sustentável no semiárido?
8. Na sua opinião, a infraestrutura e os recursos da EFA são adequados para enfrentar os desafios climáticos e ambientais do semiárido? O que poderia ser melhorado?
9. Como você percebe a relação entre o conhecimento tradicional local e as novas tecnologias introduzidas por meio das parcerias? Há integração ou conflito?
10. Que sugestões você daria para ampliar a colaboração com instituições externas, de modo a melhorar a convivência com o semiárido e a formação dos alunos?

Questionário Alunos

Caro (a) estudante, qual é o ano escolar atual que você estuda? Você fez (ou faz) algum outro curso complementar? Qual?

2. Você sente que a escola oferece oportunidades suficientes para aprender sobre técnicas agrícolas e sustentáveis específicas? Quais?
3. Quais são os principais projetos ou atividades que você participou que foram realizados com apoio de instituições parceiras da EFA? Como isso influenciou seu aprendizado?
4. Você percebe mudanças no seu modo de pensar e agir em relação à preservação ambiental e ao uso de recursos naturais após estudar na EFA?
5. Como você avalia a importância das parcerias da EFA com outras instituições no seu desenvolvimento pessoal e profissional? Elas oferecem oportunidades de estágio, emprego ou treinamento?
6. De que forma as práticas agrícolas e sustentáveis aprendidas na EFA têm sido úteis na sua vida familiar e comunitária? Você aplica esses conhecimentos fora da escola?

7. Quais dificuldades você enfrenta em aplicar o que aprende na escola, especialmente relacionado à convivência no seu dia a dia, ou na sua comunidade?

8. Como você vê a participação da sua família e da comunidade local nas atividades da escola? Você acha que isso contribui para o sucesso dos projetos de convivência com o semiárido?

9. Na sua opinião, o que poderia ser feito para melhorar o envolvimento de outras instituições parceiras, como universidades e prefeituras, na sua formação na EFA, e no apoio às práticas sustentáveis para o semiárido?